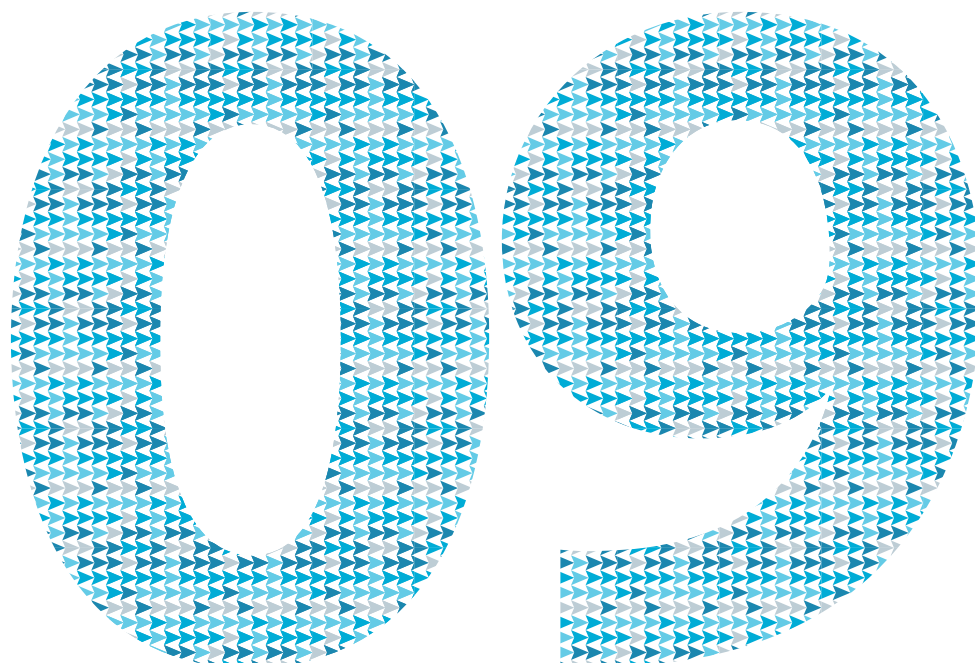




RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ÍNDICE

4	SUMÁRIO EXECUTIVO
7	1. INTRODUÇÃO
7	1.1 A Sustentabilidade: Perspectiva Global
10	2. COMUNIDADE ACADÉMICA
11	2.1 Caracterização da Comunidade Académica
11	2.1.1 Número total de estudantes
11	2.1.2 Distribuição dos estudantes segundo o género
12	2.1.3 Distribuição dos estudantes segundo a idade
13	2.1.4 Proporção de estudantes com bolsas
13	2.1.5 Percentagem de estudantes com necessidades educativas especiais
13	2.1.6 Número de colaboradores por tipo de vínculo
14	2.1.7 Número de colaboradores por categoria
16	2.1.8 Número de colaboradores segundo as habilitações literárias
17	2.1.9 Número de colaboradores segundo o género
19	2.1.10 Distribuição dos colaboradores segundo a idade
19	2.1.11 Rotatividade dos recursos humanos por grupo profissional
21	2.2 Condições de Trabalho
21	2.2.1 Salário de base médio anual dos colaboradores
21	2.2.2 Relação entre o salário de base anual médio na FEUP e o salário de base anual médio nacional
21	2.2.3 Benefícios dados aos colaboradores
22	2.3 Absentismo
22	2.3.1 Número médio de dias de absentismo anuais por colaborador
23	2.4 Formação
23	2.4.1 Número médio de horas de formação contínua por ano, por colaborador ETI
23	2.4.2 Custos anuais de formação por colaborador ETI
24	2.5 Segurança Ocupacional no Campus
25	2.5.1 Número de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente por mil colaboradores ETI
25	2.6 Segurança no Campus
25	2.6.1 Número de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no campus
26	2.7 Saúde e Bem-Estar no Campus
26	2.7.1 Área ocupada por espaços verdes
27	2.7.2 Número e tipo de actividades culturais realizadas
27	2.7.3 Custos anuais com a organização de eventos
27	2.7.4 Apoio aos Estudantes
30	3. AMBIENTE
30	3.1 Consumo de Recursos
30	3.1.1 Materiais
30	3.1.1.1 Papel comprado
31	3.1.1.2 Quantidade de papel comprado anualmente por membro da comunidade académica
31	3.1.2 Energia
31	3.1.2.1 Energia consumida anualmente por tipo e por membro da comunidade académica
32	3.1.2.2 Percentagem da área total controlada por sensores automáticos de movimento para comando da iluminação
32	3.1.3 Água
32	3.1.3.1 Volume total de água consumida anualmente
32	3.1.3.2 Volume total de água consumida anualmente por membro da comunidade académica
33	3.2 Emissões
33	3.2.1 Resíduos
33	3.2.1.1 Quantidade total de resíduos sólidos produzidos anualmente
33	3.2.1.2 Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos
34	3.2.2 Resíduos perigosos
34	3.2.2.1 Quantidade de resíduos perigosos produzidos anualmente por membro da comunidade académica
35	3.2.2.2 Percentagem de resíduos perigosos que são reutilizados
35	3.2.2.3 Percentagem de resíduos perigosos produzidos que são reciclados/recuperados anualmente
35	3.2.3 Qualidade do ar
35	3.2.3.1 Emissão de gases com efeito de estufa devido ao funcionamento do campus
38	4. ECONOMIA
38	4.1 Fontes de financiamento
38	4.2 Receitas anuais provenientes das propinas
39	4.3 Percentagem das receitas próprias que são provenientes das propinas
39	4.4 Custos operacionais anuais

41	5. ENSINO
41	5.1 Acesso à FEUP
41	5.1.1 Número de candidaturas por vaga num determinado ano lectivo
41	5.1.2 Percentagem de candidatos em 1ª opção num determinado ano lectivo
42	5.1.3 Taxa real de ocupação
42	5.2 Desempenho dos Estudantes
42	5.2.1 Taxa de sucesso
42	5.2.2 Taxa de graduação
44	6. IMPACTO DA FEUP NA SOCIEDADE
44	6.1 Impacto Económico
45	6.2 Impacto Social
45	6.2.1 Emprego gerado pela FEUP
45	6.2.2 Ofertas e subsídios
47	7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem como objectivo avaliar e divulgar o desempenho da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) relativamente à sustentabilidade, analisando-se para isso dados que dizem respeito aos últimos cinco anos. Esta constitui a 4ª edição do Relatório de Sustentabilidade da FEUP e traduz a necessidade da instituição caminhar em direcção a um futuro mais sustentável.

A abordagem aqui utilizada para relatar a sustentabilidade resultou da aplicação de uma metodologia que integra as dimensões de sustentabilidade com as dimensões internas a uma dada Instituição de Ensino (IES). O objectivo desta metodologia é avaliar, monitorizar e relatar a sustentabilidade em IESs.

Da aplicação da referida metodologia resultou a análise das seguintes dimensões e categorias:

- Comunidade académica: caracterização, condições de trabalho, absentismo, formação, segurança ocupacional e segurança, saúde e bem-estar no *campus*;
- Ambiente: consumo de recursos e emissões;
- Economia;
- Ensino: acesso à IES e desempenho dos estudantes;
- Impacto na sociedade.

Dentro das várias dimensões/categorias, foram analisados cerca de 47 indicadores, dos quais se salientam alguns que são apresentados a seguir.

INDICADORES RELACIONADOS COM A COMUNIDADE ACADÉMICA

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA

Estudantes

No ano lectivo 2009/2010, a FEUP acolheu 7 022 estudantes. Globalmente, o número de estudantes do sexo feminino representa 25,4% dos estudantes da FEUP. Este valor encontra-se de acordo com a média nacional para Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (25,3%) e com o valor médio dos países pertencentes à Europa dos 27 (24,8%), referindo-se este dado ao ano de 2008 para a percentagem de mulheres inscritas em cursos na área de Engenharia, Fabrico e Construção.

Colaboradores

Em 2009, os colaboradores da FEUP eram 1 128 (543 docentes, 254 investigadores e 331 técnicos e dirigentes). Destes, 600 eram efectivos, 307 eram contratados (termo certo, tarefa e avença) e os restantes, bolseiros de investigação. Relativamente ao ano anterior, assistiu-se a um aumento do volume de emprego em cerca de 2,6%¹ (excluindo-se os bolseiros de investigação).

Em 2009, a categoria dominante no grupo profissional dos docentes era a de Professor Auxiliar, à qual pertenciam cerca de 38,5% dos docentes. No grupo dos investigadores, a categoria dominante era a de Bolseiro de Investigação. No entanto, o pessoal pertencente à categoria de Investigador Auxiliar aumentou de 20 em 2008 para 27 em 2009. Quanto ao grupo dos técnicos e dirigentes, a categoria de Assistente Técnico (44%) e a de Técnico Superior (31% do pessoal técnico e dirigente) eram as que apresentavam maior número de colaboradores.

Quanto às habilitações literárias, aproximadamente 47% do pessoal técnico e dirigente apresentava licenciatura ou mestrado. A maioria dos docentes e investigadores tinha o grau de doutor, 71,4% e 91%, respectivamente.

Em 2009, os colaboradores do sexo feminino representavam cerca de 60% dos técnicos e dirigentes, 21% do pessoal docente e 36% dos investigadores.

Saúde e Bem-Estar no Campus

A FEUP possui cerca de 23 000 m² de espaços verdes, correspondendo a 27% da área total da Instituição.

Em 2009 prosseguiu-se com o programa de enriquecimento dos espaços verdes, designadamente com recurso à ajuda das contribuições de várias entidades que realizaram eventos na FEUP e quiseram deixar memória de tal facto através da plantação de uma árvore. Foram ainda plantados vários arbustos e plantas de jardim para complementar os já existentes.

A FEUP, através do Comissariado Cultural, organiza diversos tipos de espectáculos, nomeadamente de música e de bailado, exposições, debates e cursos de artes. Em 2009, de entre os vários espectáculos que tiveram lugar, destacam-se 12 concertos, 2 *workshops*, 3 exposições, 1 curso de iniciação à prática teatral e 1 ciclo de cinema. Assistiram a estes eventos aproximadamente 4 000 espectadores.

De forma a apoiar os estudantes, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais, apoia os processos de recrutamento e selecção e promove o empreendedorismo e a criação de empresas.

Além disso, a Faculdade apoia os graduados na sua integração profissional no mercado de trabalho, divulgando estágios, projectos profissionais, etc.

Existe ainda na FEUP um projecto de solidariedade, FEUP Social, cujo objectivo consiste em contribuir para uma maior integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade.

¹ Em termos de equivalente a tempo integral (ETI)

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAIS

CONSUMO DE RECURSOS

Materiais

Em 2009, o consumo de papel foi de 29,6 toneladas, ou seja, 3,6 kg *per capita*, correspondendo a uma diminuição do consumo deste material.

Energia

O consumo de electricidade *per capita* aumentou 9,7% em 2009, enquanto que o consumo de gás se manteve praticamente constante face a 2008. Os valores registados para cada um destes tipos de energia foram de 811 kWh e de 18 m³ por membro da população FEUP, respectivamente.

Água

Em 2009, o consumo de água por membro da população FEUP aumentou, registando-se um valor de 4,6 m³ *per capita*.

Emissões

Resíduos Perigosos

Em 2009 produziram-se 4,3 toneladas de resíduos perigosos, correspondendo a um aumento de 27% face a 2008.

Os resíduos laboratoriais representaram 41,5% dos resíduos perigosos e foram essencialmente produzidos pelo Departamento de Engenharia Química da FEUP.

Quanto ao destino final dos resíduos perigosos, uma pequena fracção foi reutilizada pelo DEQ, e 74% foram enviados para reciclagem/recuperação.

Qualidade do ar

Calcularam-se as emissões de gases com efeito de estufa relativas ao consumo de gás natural e electricidade e à circulação de automóveis no interior do *campus*. Globalmente, verificou-se que em 2009 estas emissões foram de 2 389 toneladas de CO₂ equivalente. A maior fracção decorre do consumo de electricidade (98,15%). As emissões provenientes da circulação de veículos no interior da FEUP equivalem a 1,8% e a fracção restante diz respeito ao consumo de gás natural.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICOS

Fontes de Financiamento

Em 2009, as receitas da FEUP foram de 49,83 milhões de euros. Deste valor, cerca de 68% eram receitas provenientes do Orçamento de Estado. A restante fracção correspondia a receitas próprias.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE RELACIONADOS COM O ENSINO

Acesso à FEUP

No ano lectivo 2009/2010, a procura situou-se em 6,2 candidaturas por vaga. Nesse ano, 29,5% dos candidatos à FEUP, na 1ª fase do Regime Geral de Acesso, tinham cursos da FEUP em 1ª opção. A taxa real de ocupação nesses cursos foi de 99,6%.

Desempenho dos Estudantes

A taxa de sucesso global nos cursos de mestrado integrado no ano lectivo 2008/2009 foi de 82,4%, mantendo-se praticamente igual à do ano passado.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE RELACIONADOS COM O IMPACTO DA FEUP NA SOCIEDADE

Em 2009, o impacto económico da FEUP no concelho do Porto foi de 35,6 M€ e na Região Norte foi de 85,6 M€, representando 0,19% do PIB desta região.

Quanto ao número de empregos gerados pela FEUP, verificou-se que em 2009, para além dos 1128 postos de trabalho correspondentes ao número total de funcionários, a FEUP criou e/ou sustentou 832 postos de trabalho no concelho do Porto e 2 013 na Região Norte.

Ao nível social, a FEUP procura ajudar as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos através da doação de equipamentos de que elas careçam e que são considerados excedentários para a Escola. Assim, em 2009, foram doados cerca de 268 bens.

01

1 INTRODUÇÃO

Após definição da Missão da FEUP e dos Objectivos Estratégicos que a Escola se propõe seguir, este relatório, referente ao ano civil de 2009, assume uma importância extrema, uma vez que permite olhar para o trabalho já realizado e reflectir sobre a situação. Encaramos este relatório como um exercício que nos permitirá crescer, aumentar a nossa experiência e caminhar em direcção a um futuro mais sustentável, sempre atentos à comunidade em que nos inserimos.

A abordagem empregue no presente relatório é baseada numa metodologia, cujo objectivo é promover e divulgar a sustentabilidade em IESs, e que integra as dimensões de sustentabilidade com as dimensões internas a uma dada IES. Estas últimas foram seleccionadas através de um modelo (SusHEI) que foi criado especificamente para retratar uma IES e que se encontra abaixo descrito.

Para além da edição e divulgação do Relatório de Actividades, desde 2001, iniciou-se a edição do Relatório de Sustentabilidade em 2006. Apesar destes dois documentos serem complementares, foi objectivo da FEUP garantir a sua completude, permitindo dessa forma que cada um deles possa ser consultado de forma autónoma. Este facto leva, no entanto, a que algumas informações possam aparecer nos dois documentos.

Este relatório proporciona, sempre que possível, a análise de vários indicadores de sustentabilidade ao longo dos últimos cinco anos

1.1 A SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVA GLOBAL

O crescimento populacional e o desenvolvimento económico (em alguns países) originaram um aumento excessivo do consumo dos recursos e um consequente aumento da poluição. Tornou-se claro que o desenvolvimento económico sem ter em linha de conta os impactos ambientais e sociais pode trazer consequências indesejadas e nefastas, tal como a ameaça relacionada com as alterações climáticas, o uso abusivo dos recursos aquáticos, a perda de diversidade biológica e as desigualdades. É neste contexto que surge, em 1987, a definição de Desenvolvimento Sustentável no relatório "Our Common Future" (Brundtland, 1987), também conhecido por relatório de *Brundtland*, como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Segundo esta definição, o desenvolvimento sustentável integra os três pilares: social, ambiental e económico.

A partir desta data (1987), surgiram várias interpretações diferentes do conceito de Desenvolvimento Sustentável, tendo no entanto todas elas alguns elementos em comum, como sejam, o viver dentro dos limites; a ligação entre ambiente, economia e sociedade; a distribuição equitativa de recursos e oportunidades. Começou ainda a surgir o interesse por parte das nações e das organizações em avaliar o progresso efectuado em relação à sustentabilidade.

As IESs começaram também a preocupar-se com os assuntos relativos à sustentabilidade. Uma vez que estas são as responsáveis pela formação de grande parte das pessoas que assumem cargos relevantes na sociedade, devem, por isso, ter um papel preponderante no Desenvolvimento Sustentável e devem ser, elas próprias, modelos de sustentabilidade. Neste âmbito, surgiram

várias Declarações cujos objectivos se relacionam com a implementação de práticas mais sustentáveis nas Universidades e Faculdades, com o encorajamento para a integração da sustentabilidade em todas as suas actividades, tais como no ensino, na investigação e em todas as operações decorrentes do seu funcionamento. Começaram a surgir também várias definições sobre o que é uma Universidade Sustentável. Algumas instituições universitárias começaram a fazer uma avaliação da sua sustentabilidade e a comunicá-la através de Relatórios de Sustentabilidade.

É neste contexto que surge o presente relatório, através do qual se pretende proporcionar à comunidade FEUP (e à sociedade em geral) uma visão do seu desempenho nas diversas vertentes da sustentabilidade, e contribuir para a sensibilização de todos quantos compõem a instituição. Ou seja, pretende-se alertar para a importância do comportamento da comunidade no sentido de reforçar, de forma coerente e pró-activa, a dimensão de futuro na inter-relação da FEUP com o ambiente e com a sociedade em que se insere.

Tal como já se referiu, para se utilizar a metodologia aqui empregue, foi necessário, primeiramente seleccionar as dimensões internas relevantes para uma determinada IES. Esta selecção foi feita através de um modelo (SusHEI) desenvolvido com o objectivo de retratar o funcionamento de uma IES, o papel de todos os seus intervenientes, de descrever as suas principais actividades, bem como os seus impactos na sociedade. O SusHEI (figura 1.1) parte dos seguintes pressupostos:

- as actividades principais de uma IES são o ensino, a investigação e os serviços prestados à comunidade;
- a existência de uma IES depende de vários serviços de

- suporte e de diversas operações a eles associadas;
- a comunidade académica é essencial para o funcionamento de uma IES e intervém directamente no ensino, na investigação e nas ditas operações;
- uma IES sustentável resulta da integração da sustentabilidade na comunidade académica, no ensino, na investigação e nas operações. Essa integração só é possível se existir a vontade por parte dos órgãos de governo das IESs para implementar e monitorizar políticas que promovam a sustentabilidade;
- as IESs originam impactos na sociedade.

Seguidamente desenvolveram-se indicadores de sustentabilidade que integram os 3 pilares (social, ambiental e económico) e as dimensões internas de uma IES descritas na figura 1.1. (i.e., governação, comunidade académica, operações, ensino, investigação e impacto na sociedade). No presente relatório, estes indicadores encontram-se organizados de acordo com a seguinte estrutura:

- Comunidade académica: caracterização, condições de trabalho, absentismo, formação, segurança ocupacional e segurança, saúde e bem-estar no *campus*;
- Ambiente: consumo de recursos e emissões;
- Economia;
- Ensino: acesso à IES e desempenho dos estudantes;
- Impacto na sociedade.

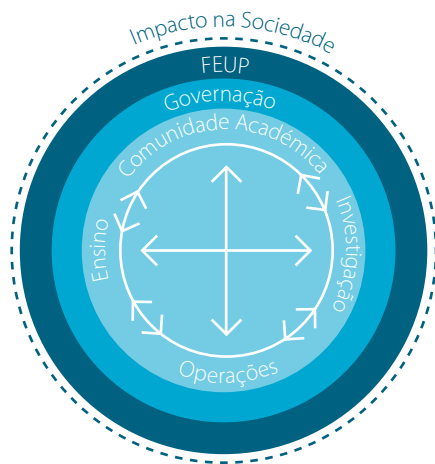


Figura 1.1 – Modelo base de selecção de dimensões internas a uma IES - SusHEI.

02

2 COMUNIDADE ACADÉMICA

Sendo a comunidade académica fulcral para o funcionamento de uma IES, começa-se por apresentar aqui todos os indicadores que com ela se relacionam. Nesta dimensão, analisam-se várias categorias, tais como: caracterização dos estudantes e dos colaboradores, condições de trabalho, absentismo, formação, segurança, saúde e bem-estar no *campus* (tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Indicadores de sustentabilidade relacionados com a Comunidade Académica.

Categoria	Indicador
Caracterização da Comunidade Académica	Número total de estudantes
	Distribuição dos estudantes segundo o género
	Distribuição dos estudantes segundo a idade
	Proporção de estudantes com bolsas
	Percentagem de estudantes com necessidades educativas especiais
	Número de colaboradores por tipo de vínculo
	Número de colaboradores por categoria
	Número de colaboradores segundo as habilitações literárias
	Número de colaboradores segundo o género
	Distribuição dos colaboradores segundo a idade
Condições de Trabalho	Rotatividade dos recursos humanos por grupo profissional
	Salário de base médio anual dos colaboradores
	Relação entre o salário de base anual médio e o salário de base anual médio nacional
Absentismo	Benefícios dados aos colaboradores
Formação	Número médio de dias de absentismo anuais por colaborador
Segurança Ocupacional no <i>Campus</i>	Número médio de horas de formação contínua por ano, por colaborador ETI
	Custos anuais de formação por colaborador ETI
Segurança no <i>Campus</i>	Número de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente por mil colaboradores ETI
Saúde e Bem-Estar no <i>Campus</i>	Número de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no <i>campus</i>
	Área ocupada por espaços verdes
	Número e tipo de actividades culturais realizadas
	Custos anuais com a organização de eventos
	Apoio aos Estudantes

¹ Equivalente a Tempo Integral

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA

2.1.1 Número total de estudantes

No ano lectivo 2009/2010, frequentaram a FEUP 7 022 estudantes ETI². Este valor representa um acréscimo de 9% face ao ano lectivo 2005/2006 (figura 2.1).

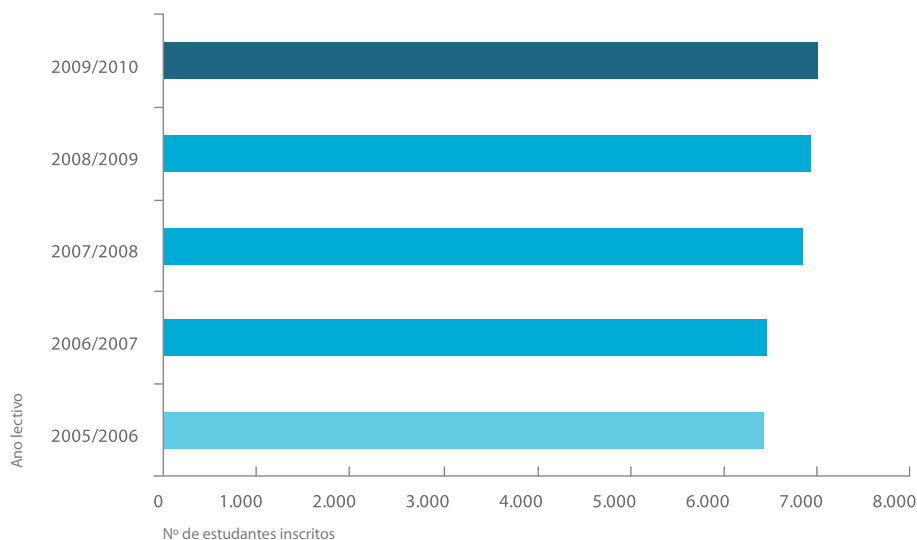


Figura 2.1 - Número de estudantes ETI inscritos na FEUP – 2005/2006-2009/2010.
(Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto).

2.1.2 Distribuição dos estudantes segundo o género

A proporção dos estudantes do género feminino difere bastante consoante o grau que se está a analisar. Assim, nos cursos de mestrado integrado, o número de estudantes do sexo feminino representa 22,5% da população desse tipo de cursos (figura 2.2). Esta percentagem aumenta para 36% nos cursos de 3º ciclo e para 48% nos de 2º ciclo. Globalmente, o número de estudantes do sexo feminino representa 25,4% dos estudantes da FEUP. Este

valor encontra-se de acordo com a média nacional para Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (25,3%) (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2010 a) e é ligeiramente superior ao valor médio dos países pertencentes à Europa dos 27 (24,8%), referindo-se estes dados ao ano de 2008 para a percentagem de mulheres inscritas em cursos na área de Engenharia, Fabrico e Construção (Eurostat, 2010).

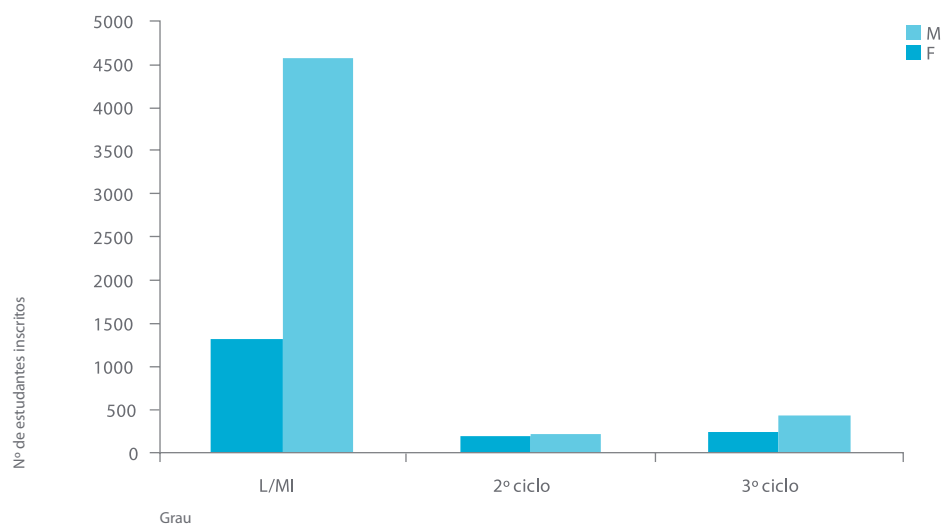


Figura 2.2 - Número de estudantes de acordo com o género e grau – 2009/2010.
(Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto).

² Equivalente a tempo integral.

2.1.3 Distribuição dos estudantes segundo a idade

As figuras 2.3-2.5 mostram a distribuição dos estudantes de acordo com a idade por grau no ano lectivo 2009/2010. A idade média dos estudantes de mestrado integrado foi de 22,2 anos, dos estudantes de 2º ciclo foi de 29,8 anos e dos estudantes de 3º ciclo foi de 31,8 anos.

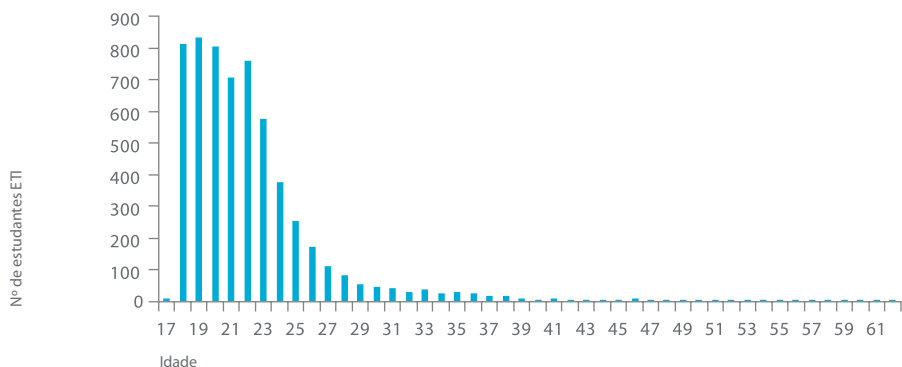


Figura 2.3 - Número de estudantes de L/MI de acordo com a idade – 2009/10.
(Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto).

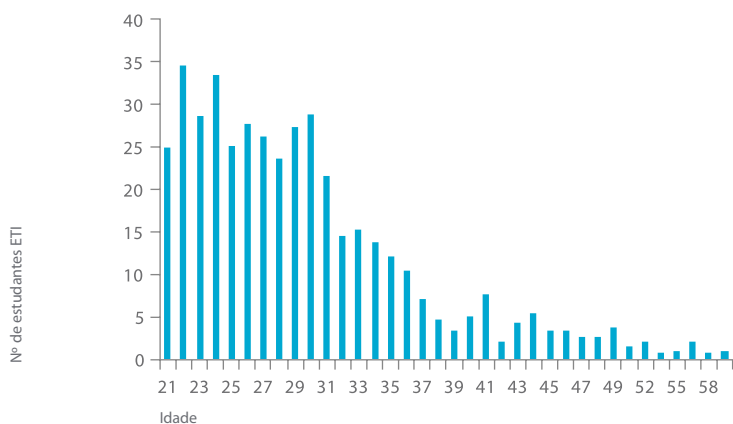


Figura 2.4 - Número de estudantes de 2º ciclo de acordo com a idade – 2009/10.
(Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto).

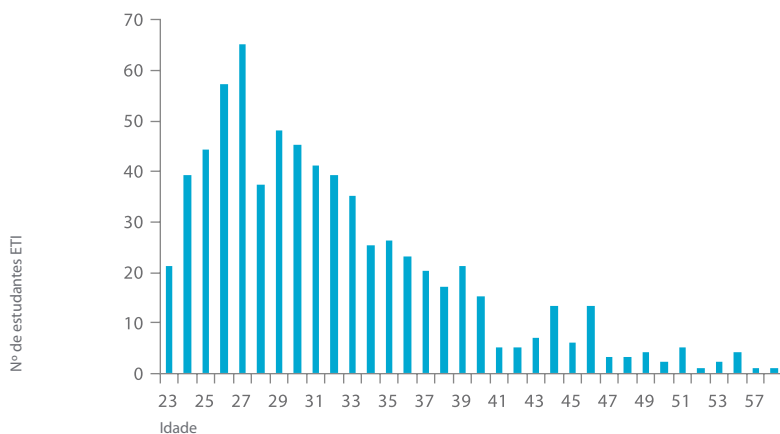


Figura 2.5 - Número de estudantes de 3º ciclo de acordo com a idade – 2009/10.
(Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto).

2.1.4 Proporção de estudantes com bolsas

No ano lectivo em análise 16% dos estudantes de mestrado integrado e licenciatura tiveram bolsa dos serviços sociais, mantendo-se praticamente constante face ao ano lectivo anterior (15% de estudantes com bolsa).

2.1.5 Percentagem de estudantes com necessidades educativas especiais

De acordo com os estatutos da Universidade do Porto, desde de 2005/2006 que os estudantes com algum tipo de incapacidade se encontram assinalados de forma a poderem usufruir de condições especiais. Em 2009/2010, cerca de 0,25% (15 estudantes) dos estudantes de mestrado integrado estavam assinalados como tendo necessidades educativas especiais.

2.1.6 Número de colaboradores por tipo de vínculo

Em 2009, o total de efectivos da FEUP foi de 1 128 colaboradores (543 docentes, 254 investigadores e 331 técnicos e dirigentes), o que representa um aumento do volume de emprego (em ETI) de 2,6%³ relativamente ao ano anterior. Este aumento global reflecte o aumento que ocorreu no grupo dos docentes (4,5%) e principalmente no grupo dos investigadores (18%, excluindo-se os bolseiros de investigação) (figura 2.6). É de notar que o grande incremento que se observa na figura 2.6 relativo

a este grupo se deve essencialmente ao grande aumento das Bolsas de Investigação face ao ano anterior (78%). Quanto à natureza do vínculo profissional, cerca de 53% dos colaboradores tinham um vínculo de carácter estável (contrato individual de trabalho por tempo indeterminado) com a instituição, enquanto que os restantes eram contratados (termo certo, prestação de serviços) ou bolseiros de investigação (figura 2.7).

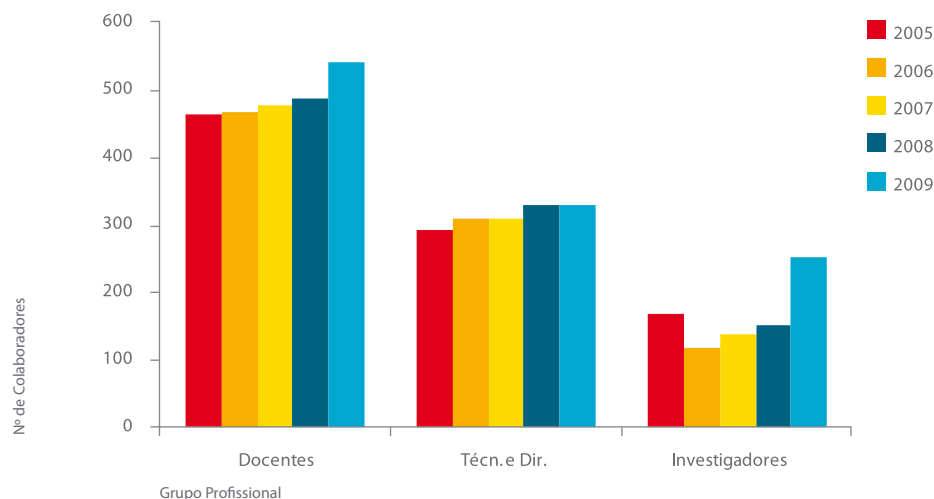


Figura 2.6 - Número de colaboradores da FEUP em cada grupo profissional – 2009
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

³ Os bolseiros de investigação e prestações de serviço não foram considerados.

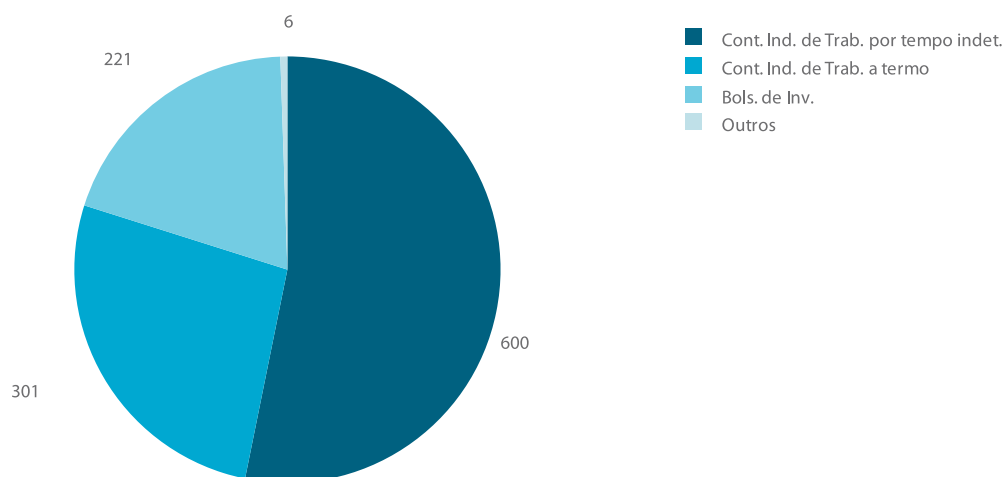


Figura 2.7 - Colaboradores da FEUP de acordo com o tipo de vínculo - 2009.
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

2.1.7 Número de colaboradores por categoria

Este indicador deve ser analisado por grupo de pessoal, já que as categorias profissionais diferem consoante o grupo.

Em 2009, no grupo dos docentes, a categoria profissional predominante foi a de Professor Auxiliar, representando cerca de 38,5% dos colaboradores deste grupo (figura 2.9).

No grupo dos técnicos e dirigentes, verificou-se que as categorias com maior número de colaboradores eram as de Assistente Técnico (145 em 2009, correspondendo a 44% do pessoal técnico e dirigente) e a de Técnico Superior (103 em 2009, correspondendo a 31% do pessoal técnico e dirigente).

Quanto à evolução, ao longo do tempo, do número de funcionários presentes em cada categoria, é de salientar que em 2009, o número de Técnicos Superiores diminuiu face ao ano anterior (12%), contrariando a tendência de aumento que se verificou nos últimos anos. Por outro lado, o nº de Assistentes Técnicos aumentou 12,4% em 2009 face a 2008, confirmando-se assim a tendência de aumento registada no último ano (figura 2.10).

No que diz respeito ao grupo dos investigadores, a maior fracção (87%) correspondia à categoria de Bolseiros de Investigação. No entanto, assistiu-se a um aumento significativo dos Investigadores Auxiliares, que passaram de 20 em 2008 para 27 em 2009 (figura 2.11).

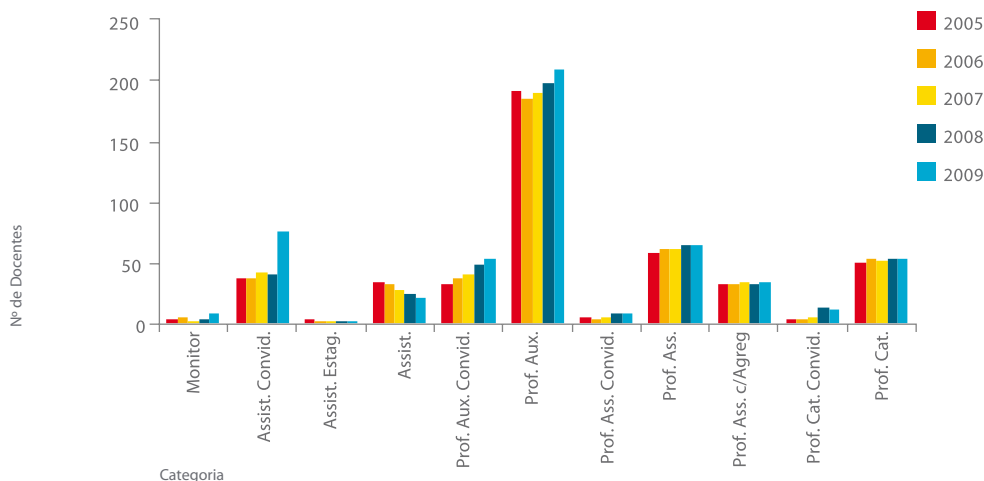


Figura 2.8 - Número de docentes segundo a categoria – 2005-2009.
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

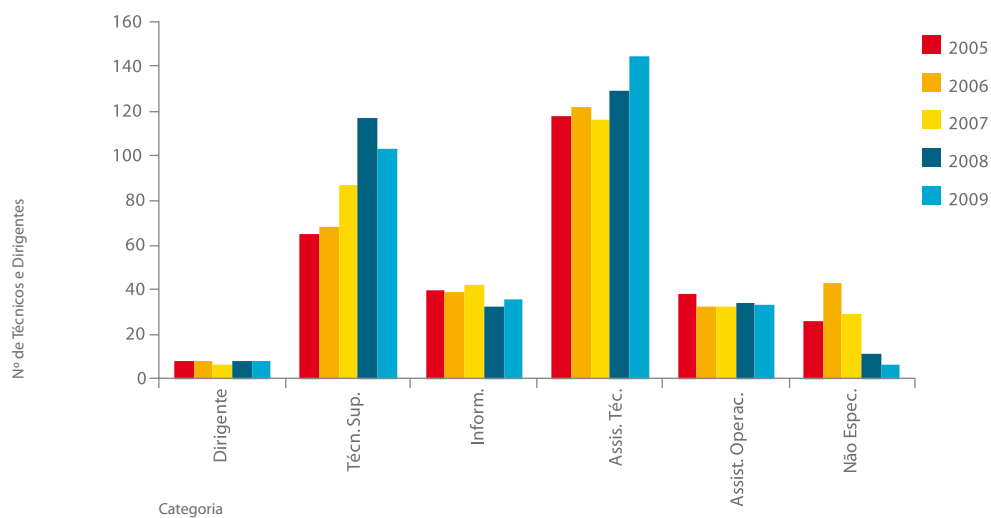


Figura 2.9 - Número de técnicos e dirigentes segundo a categoria – 2005-2009.
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

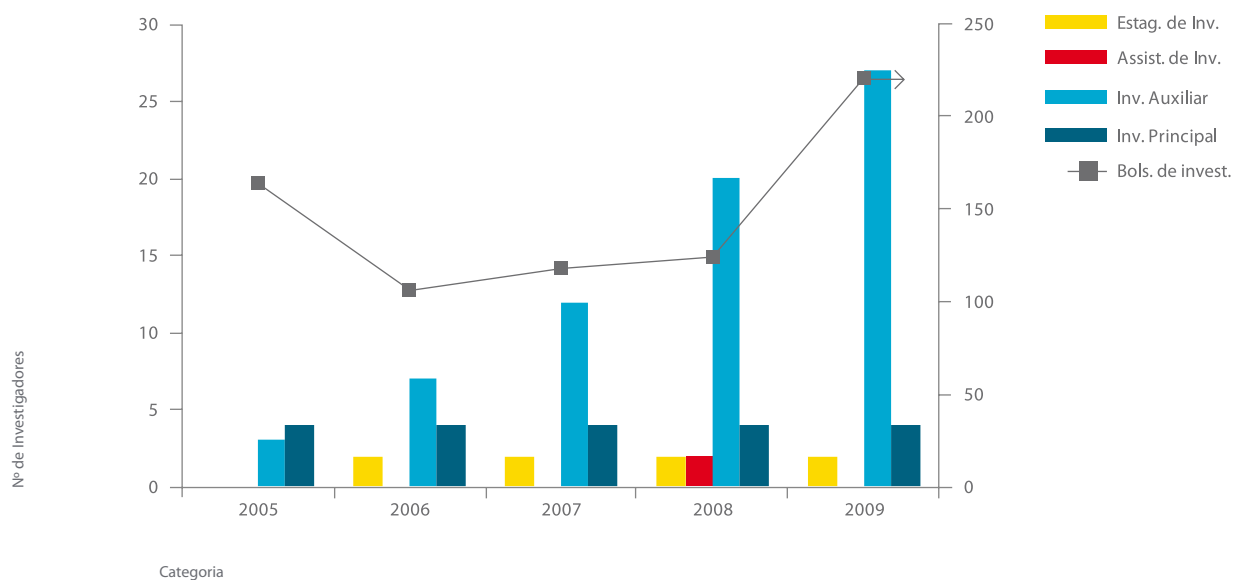


Figura 2.10 - Número de investigadores segundo a categoria – 2005-2009
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

2.1.8 Número de colaboradores segundo as habilitações literárias

Devido às diferentes habilitações literárias exigidas em cada um dos grupos de pessoal, optou-se também neste caso por fazer uma análise do indicador por grupo.

Relativamente ao grupo dos técnicos e dirigentes, o número de colaboradores ETI com menos de 12 anos de escolaridade diminuiu cerca de 12% em 2009 face a 2005, representando neste último ano, 47% deste grupo de pessoal. Por outro lado, o número de funcionários com licenciatura/mestrado aumentou consideravelmente no mesmo período de tempo, 41% (figura 2.12), representando 47% em 2009.

A figura 2.13 a) mostra que a maioria dos docentes tem o grau de doutor (71,4% em 2009). Este valor é significativamente mais elevado do que o valor nacional em 2008 para Universidades públicas, que era de 66,3% (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2010 b). É ainda de salientar que em relação a 2008, o número de docentes com este tipo de habilitação aumentou, apesar de o valor percentual ter diminuído.

Através da figura 2.13 b) é possível observar que em 2009 uma grande parte dos investigadores da FEUP (91%) apresentava habilitações ao nível de Doutoramento.

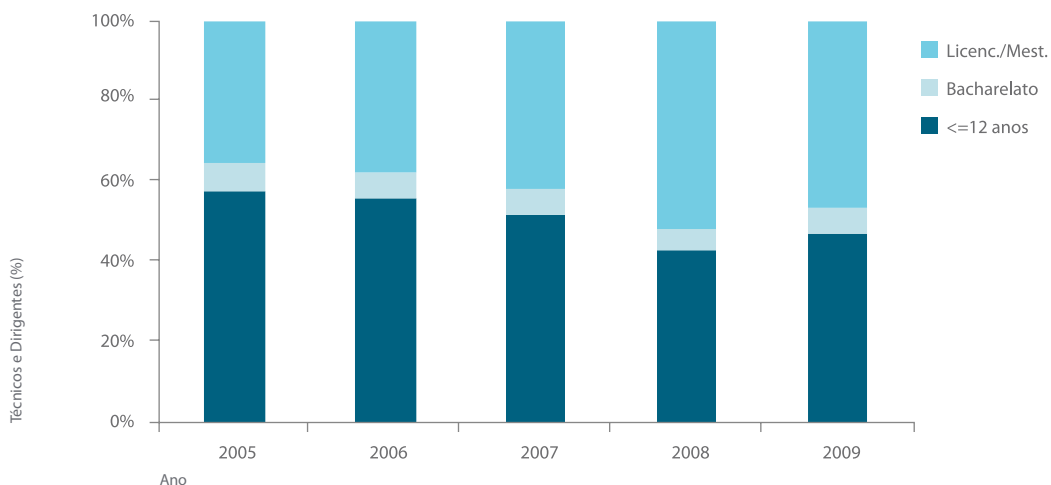


Figura 2.11 - Número de técnicos e dirigentes ETI segundo as habilitações literárias – 2005-2009.
(Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos).

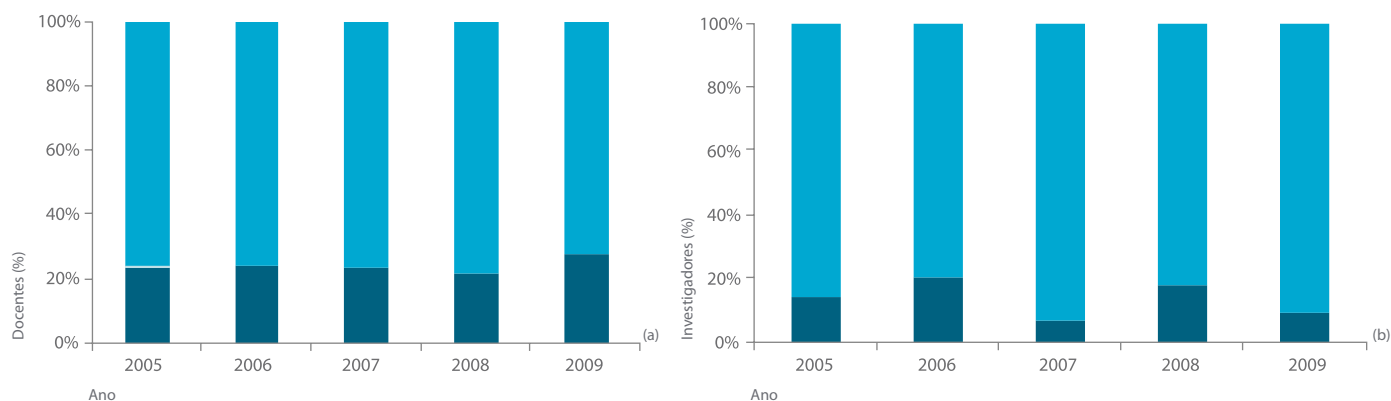


Figura 2.12 - Número de docentes (a) e de investigadores (b) segundo as habilitações literárias – 2005-2009

2.1.9 Número de colaboradores segundo o género

Em 2009, os funcionários do sexo feminino representavam cerca de 60% dos técnicos e dirigentes, 21% do pessoal docente e 36% dos investigadores⁴. É de referir que o valor obtido para docentes do sexo feminino é semelhante ao valor nacional encontrado para Universidades públicas na área da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção em 2008 – 21,7% (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2010 b).

Relativamente à evolução temporal nos últimos 5 anos, segundo o género, no grupo dos técnicos e dirigentes (figura 2.14) o aumento no género feminino foi de 12%, enquanto o número de colaboradores do género masculino aumentou apenas 7,5%, no mesmo período de tempo.

Quanto à evolução, segundo o género, dos docentes e investigadores, a figura 2.15 mostra que em 2009, o número de colaboradores do sexo feminino aumentou 34% em relação a 2005, ao passo que o número de funcionários do sexo masculino pertencentes a este grupo aumentou apenas 23% face ao mesmo ano. Porém, o número absoluto de docentes e investigadores do sexo masculino continua a ser superior, representando, em 2009, 78% do total de colaboradores destes grupos profissionais.

Efectuou-se ainda para 2009 uma análise do número de colaboradores, segundo o género e a categoria profissional, em cada grupo de pessoal. Como é possível verificar através da figura 2.16 a), no grupo dos docentes, as categorias de Professor Auxiliar e de Professor Auxiliar Convidado são

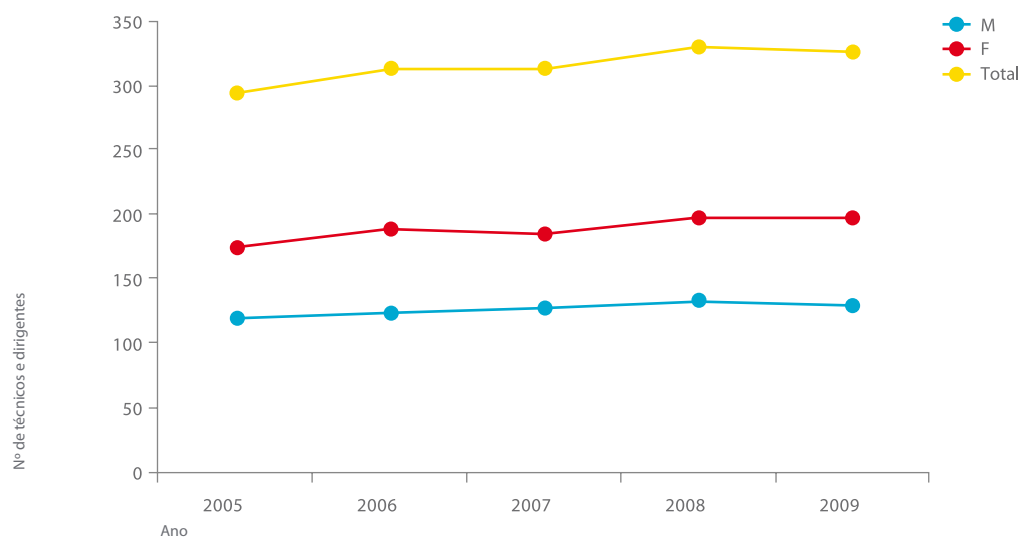


Figura 2.13 - Número de técnicos e dirigentes segundo o género -2005-2009.

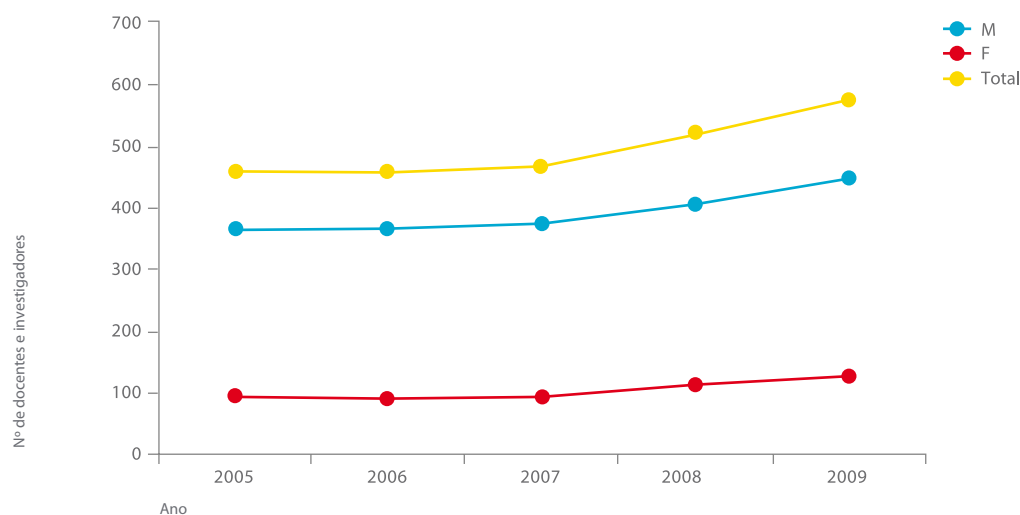


Figura 2.14 - Número de docentes e investigadores segundo o género – 2005-2009

⁴ Os bolséis de investigação não foram considerados neste cálculo.

aquelas que contêm maior número de colaboradores do sexo feminino (28% e 33% do total de docentes das categorias em questão, respectivamente). Na categoria mais elevada da carreira (Professor Catedrático), apenas 6% dos docentes são mulheres, aumentando em número absoluto de 1 em 2008 para 3 em 2009. Quanto aos Investigadores, é possível observar que na categoria de Investigador Auxiliar (a que conta com um maior número de investigadores) o sexo masculino é o preponderante - 67%. Nas outras categorias deste grupo de pessoal, o número de colaboradores é idêntico em ambos os sexos (figura 2.16 b)).

Relativamente ao grupo dos técnicos e dirigentes, a categoria de informática é a única com maior percentagem de funcionários do sexo masculino (72%), contrariando a tendência neste grupo de pessoal. Por outro lado, é de destacar que os grupos onde as diferenças são maiores, ou seja em que o número de mulheres é bastante superior ao de homens, são os grupos de Assistente Técnico (71% face ao total de colaboradores nesta categoria) e Dirigentes (75% relativamente ao total de funcionários desta categoria) (figura 2.17).

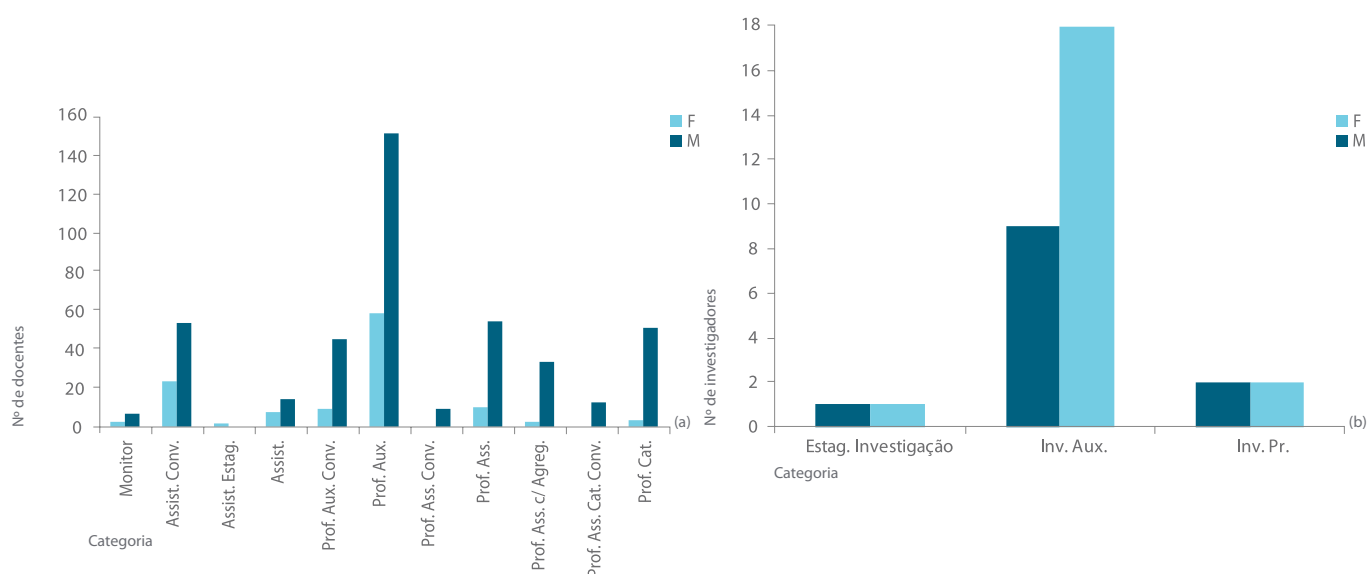


Figura 2.15 - Número de docentes (a) e investigadores (b) segundo o género e a categoria - 2009.

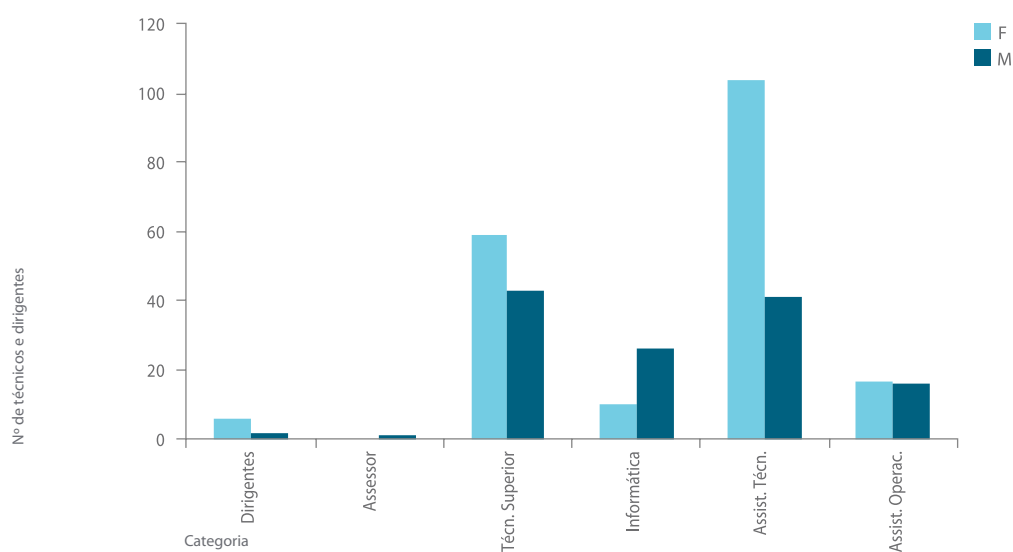


Figura 2.16 - Número de técnicos e dirigentes segundo o género e a categoria - 2009.

2.1.10 Distribuição dos colaboradores segundo a idade

Conforme se pode observar na figura 2.18, a população correspondente aos docentes é a mais envelhecida, o que pode ser explicado pela estabilidade da estrutura deste grupo. Assim, a idade média deste grupo de colaboradores situou-se em 2009 em 46,6 anos, assistindo-se a uma ligeira diminuição face ao ano anterior (47,8 anos). Essa diminuição deve-se às aposentações que ocorreram durante esse ano. Os últimos valores publicados encontrados sobre este indicador para docentes são relativos a 2008. Na referida publicação pode-se verificar que em Portugal, nesse ano, a idade média dos docentes das universidades públicas era 46 anos (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2010 b).

No que se refere aos investigadores, a figura 2.18 mostra que a idade média tem diminuído ao longo dos últimos 5 anos, devido à contratação de jovens investigadores. Em 2009, a idade média dos investigadores foi de 38,5 anos.

Quanto ao pessoal técnico e dirigente, a idade média deste grupo em 2009 foi de 39,2 anos, aumentando ligeiramente relativamente a 2008 (38,5 anos).

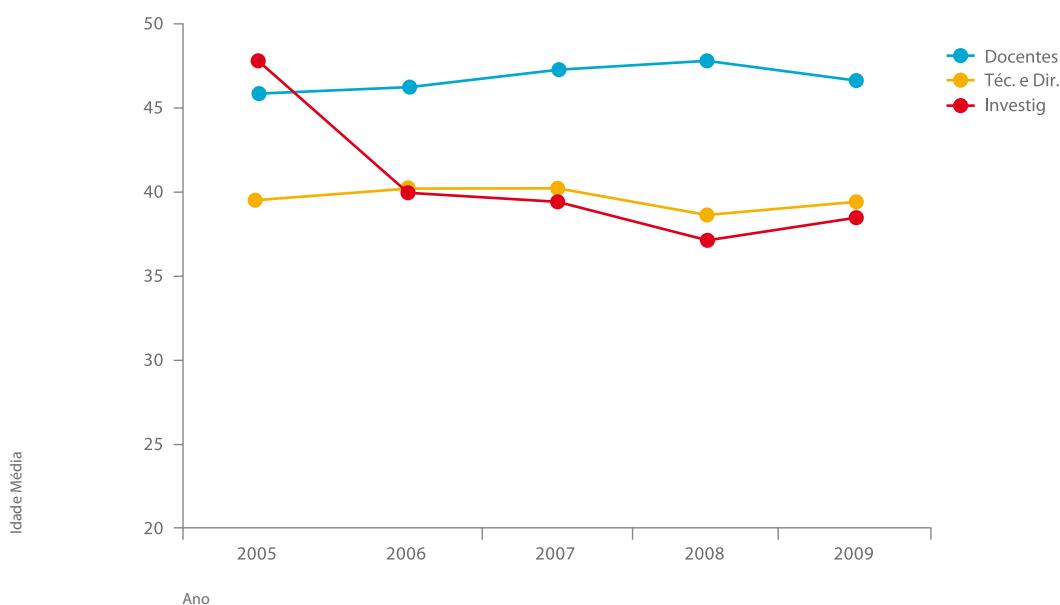


Figura 2.17 - Idade média dos colaboradores da FEUP por grupo de pessoal – 2005-2009.

2.1.11 Rotatividade dos recursos humanos por grupo profissional

Em 2009, a taxa de rotatividade dos técnicos e dirigentes diminuiu face ao ano anterior, contrariando assim a tendência de aumento observada ao longo dos últimos anos, registando-se um valor de 13%⁵ (figura 2.19 a).

No que diz respeito aos docentes e investigadores, em 2009, a taxa de rotatividade aumentou bastante, devido ao elevado número de entradas (figura 2.19 b), atingindo o valor de aproximadamente 20% (figura 2.19 b). Os investigadores na categoria de Bolseiro de Investigação não foram incluídos nos cálculos efectuados, uma vez que este grupo de pessoal tem valores muito diferentes e bastante superiores aos dos outros grupos.

⁵ Não inclui prestações de serviços, contratos de tarefa e avença.

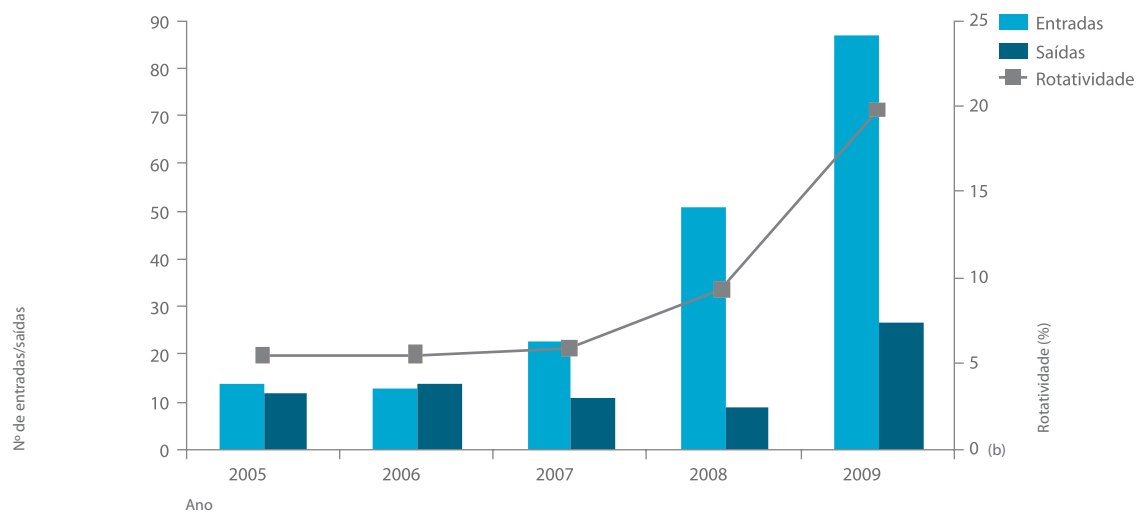
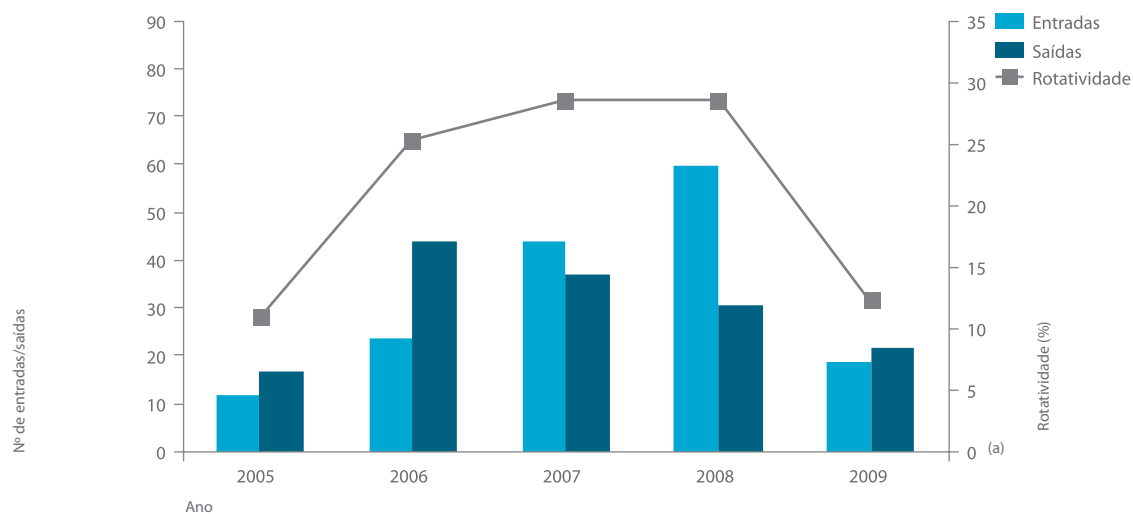


Figura 2.18 - Rotatividade do pessoal técnico e dirigente (a) e (dos docentes e investigadores (b) -2005-2009⁶.

⁶ O cálculo da taxa de rotatividade foi efectuado através da seguinte fórmula: Taxa de rotatividade = $\frac{\text{Nº de saídas} + \text{Nº de entradas}}{\text{Nº total de colaboradores a 31/12}} \times 100$

2.2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.2.1 Salário de base médio anual dos colaboradores

Em 2009, o salário de base médio anual dos colaboradores foi de 37 475€, correspondendo a um aumento de 3,1% relativamente ao ano anterior.

Analisando cada grupo de pessoal de forma desagregada, verifica-se que o salário médio anual dos docentes (50 821€) foi cerca de 2,8 vezes superior ao dos técnicos e dirigentes (17 977€) e 1,1 vezes superior ao dos investigadores (45 033€). A diferença entre o salário médio anual dos docentes e dos investigadores deve-se provavelmente à entrada de novos colaboradores para a categoria mais baixa da carreira de investigação.

2.2.2 Relação entre o salário de base anual médio da FEUP e o salário de base anual médio nacional

A figura 2.20 mostra que em 2009, o indicador em análise não sofreu alterações significativas relativamente a 2008. Assim, tendo em conta os dados para a remuneração de base média nacional de Abril de 2009 (Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2010), é possível afirmar que a remuneração média anual da FEUP é 2,9 vezes superior à remuneração de base média anual nacional.

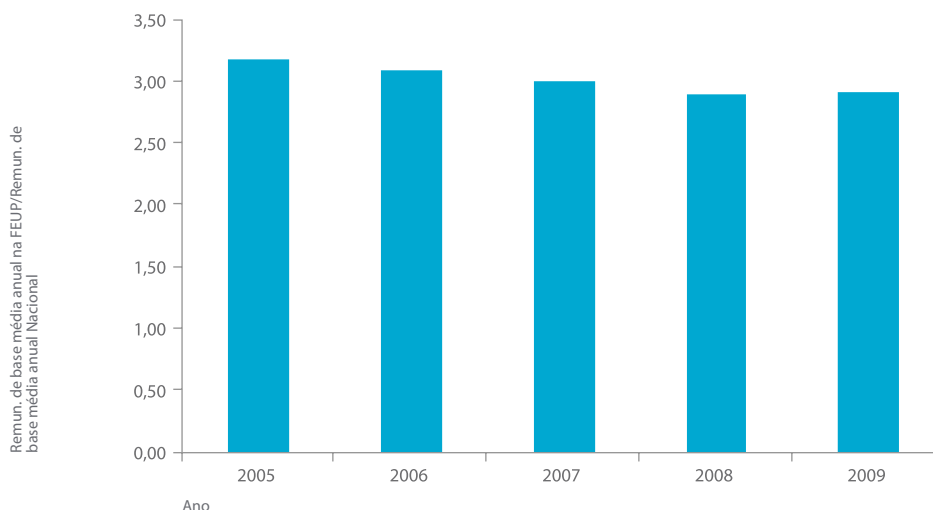


Figura 2.19 - Evolução da razão entre a remuneração base média anual da FEUP e a nacional.

2.2.3 Benefícios dados aos colaboradores

A FEUP proporciona ao corpo técnico e dirigente, a possibilidade de mobilidade interna na Instituição. Este processo, que se encontra regulamentado internamente, consiste na mudança dos colaboradores técnicos e dirigentes, para outro Serviço ou Departamento, onde possam exercer funções correspondentes à mesma categoria e carreira e enquadradas no âmbito do conteúdo funcional do contrato. Deste modo, será possível exercer uma função com gosto, criatividade, empenho e responsabilidade, de modo que os Serviços e Departamentos da FEUP disponham das pessoas empenhadas e motivadas para o exercício das suas funções.

A FEUP, de acordo com as regras da Universidade do Porto, concede ainda aos seus colaboradores técnicos e dirigentes, dias adicionais de férias até ao máximo de 5 por ano. Estes dias são uma compensação relativamente ao trabalho extraordinário realizado no ano anterior.

A FEUP, ainda através da Universidade do Porto, proporciona programas ocupacionais para as férias dos filhos dos colaboradores, dos quais é de realçar a Universidade Júnior que funciona durante as férias de Verão.

2.3 ABSENTISMO

2.3.1 Número médio de dias de absentismo anuais por colaborador

Em 2009, o número médio de dias de absentismo por colaborador sofreu um aumento significativo de 35% face ao ano anterior, registando-se um valor de 8,6 dias por funcionário (figura 2.21). Isto deveu-se essencialmente ao aumento do número de dias de ausência por motivos de protecção da parentalidade (29% do total) e por doença (50% do total) (figura 2.22). A figura 2.21 mostra ainda que o número médio de dias de absentismo por doença por funcionário foi de 4,3 dias.

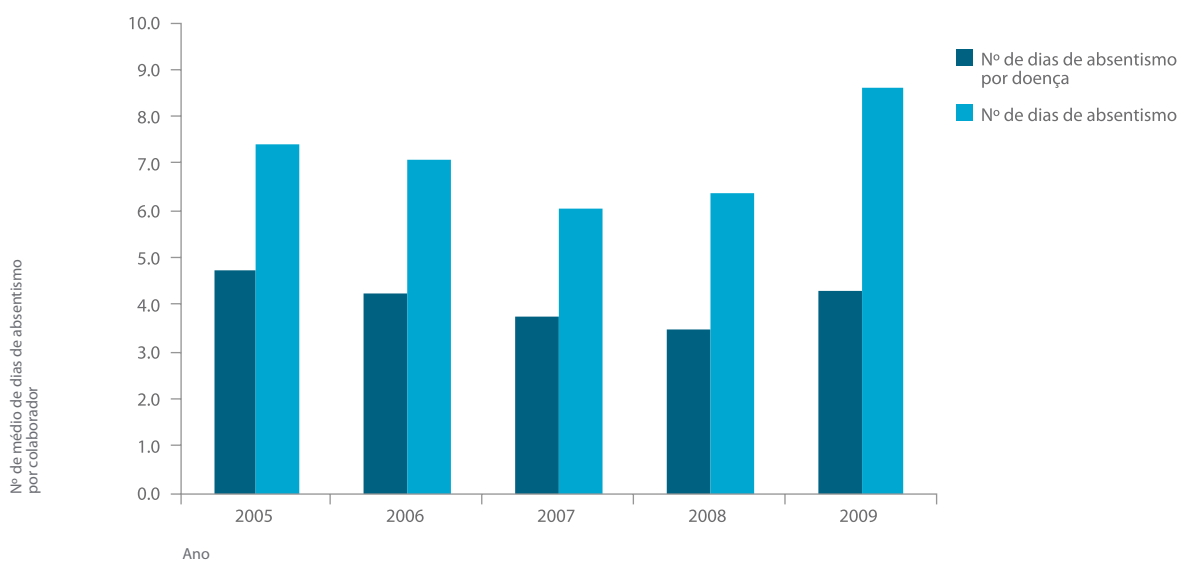


Figura 2.20 - Número médio de dias de absentismo por funcionário da FEUP – 2005-2009.

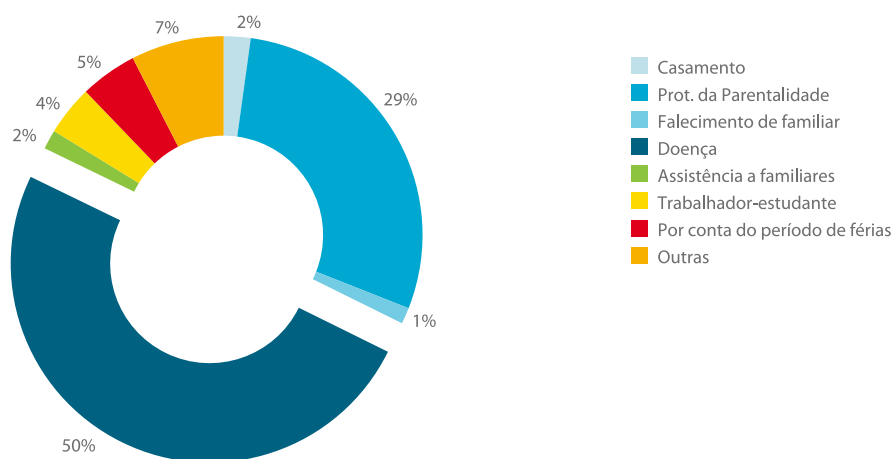


Figura 2.21 - Absentismo segundo o motivo – 2009.

2.4 FORMAÇÃO

2.4.1 Número médio de horas de formação contínua por ano, por colaborador ETI

A figura 2.22 indica que em 2009, o número de horas de formação contínua por colaborador ETI aumentou face a 2008. Assim, passou de 0,4 horas (em 2008) para 0,8 horas de formação por colaborador ETI (em 2009). Este aumento deve-se sobretudo ao incremento da formação em inglês. Deve-se referir que este valor só tem em conta a formação que se realiza na FEUP, sendo por isso, provavelmente bastante inferior ao real, uma vez que não existem dados confiáveis sobre a formação que é efectuada fora da instituição. É ainda de salientar que a autoformação (que corresponde à maior fracção da formação efectuada pelos docentes) realizada pelos docentes e investigadores não se encontra reflectida no número médio de horas calculado de formação contínua por funcionário.

2.4.2 Custos anuais de formação por colaborador ETI

Os custos anuais em formação por colaborador ETI seguiram a tendência do indicador anterior, isto é, aumentaram 46% em 2009 face a 2008, situando-se em 107 € por colaborador ETI (figura 2.23).

É de notar que este indicador se encontra subavaliado, uma vez que não se encontra contabilizada a formação que é paga, por exemplo, através de projectos, nem a autoformação realizada pelos diversos grupos de colaboradores, em especial, pelos docentes e investigadores.

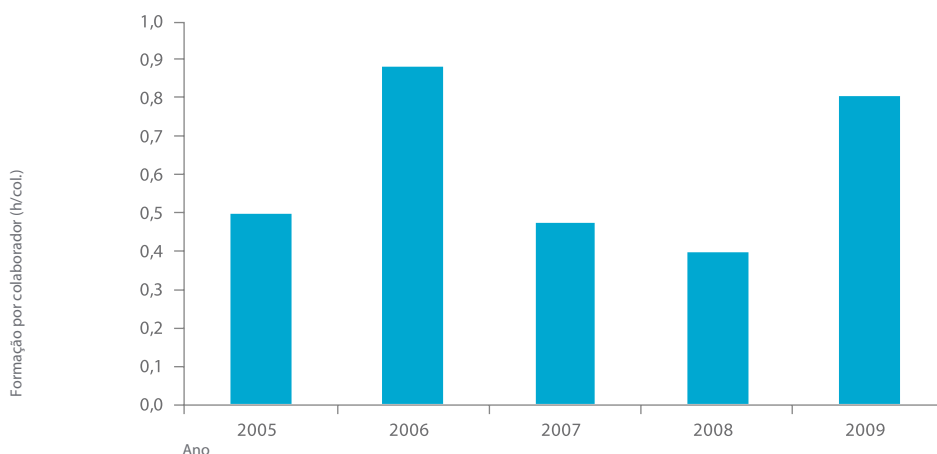


Figura 2.22 - Número de horas de formação por colaborador ETI da FEUP - 2005-2009.

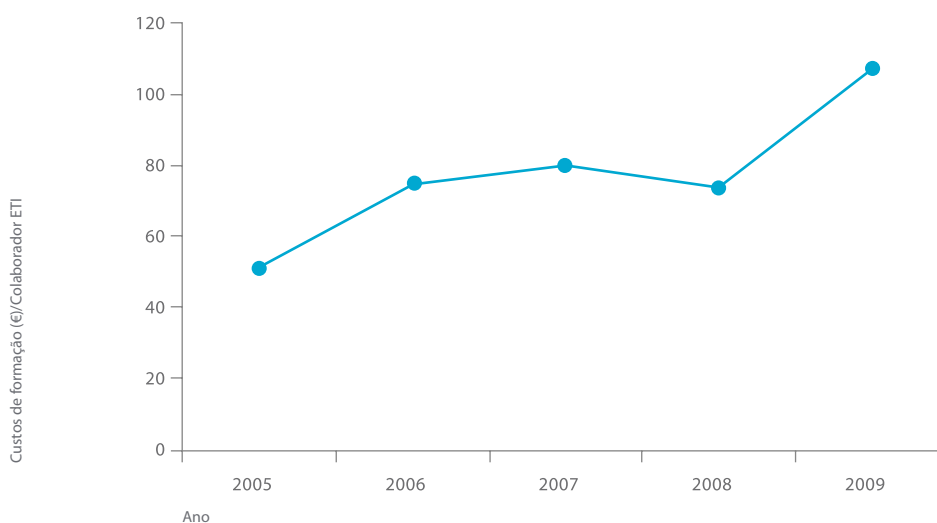


Figura 2.23 - Custos de formação por colaborador ETI da FEUP - 2005-2009.

2.5 SEGURANÇA OCUPACIONAL NO CAMPUS

A nível interno, a FEUP tem procurado, através da Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos e de Manutenção, desenvolver as melhores práticas de gestão nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho (SHST) e Ambiente, para além de cumprir os normativos legais. Também se empenhou em desenvolver uma cultura que mobilize os seus colaboradores para a melhoria contínua nessas áreas, quer através de formação em higiene e segurança no trabalho, quer através de divulgação de informação de modo a implementar boas práticas na população FEUP.

Em 2009, a FEUP tinha uma equipa de segurança constituída por um grupo de 23 funcionários que se ocupam habitualmente com outras tarefas, mas que se encontram devidamente preparados e organizados para actuar em situações de emergência, fazendo uso dos meios de 1ª intervenção e garantindo as intervenções de socorro até à chegada dos meios externos. Desta equipa faziam parte 8 socorristas, devidamente equipados com malas de primeiros socorros, responsáveis por prestar assistência de primeiros socorros quer a vítimas de acidentes de trabalho, quer de doença súbita.

No que concerne ao ano 2009, deve-se destacar o seguinte:

- No início do ano entrou em funções um técnico de Higiene e Segurança do Trabalho. Este técnico, que integrou a USHA dos Serviços Técnicos e de Manutenção, veio dar apoio nas actividades de SHST e Ambiente, garantindo principalmente a manutenção de condições de segurança contra incêndio, através de verificações periódicas dos dispositivos de protecção e combate a incêndio e aplicação das respectivas acções correctivas;
- Em consequência da disseminação mundial do vírus da gripe - H1N1 - e do nível máximo de alerta pandémico

estabelecido pela OMS, foi colocado em prática o Plano de Contingência para a Pandemia da Gripe da FEUP, em articulação com a Universidade do Porto e as outras Instituições presentes no *Campus*, de acordo com as orientações da Direcção Geral de Saúde. De forma a minimizar o risco de contágio, o plano contemplou: a divulgação das medidas de controlo de infecção, nomeadamente através de uma página Web criada para o efeito; o reforço dos procedimentos de limpeza e higienização das instalações; a aquisição de materiais de higiene e protecção pessoal; a definição dos procedimentos a seguir em caso de suspeita e confirmação de infecção no interior da FEUP; e acções de formação para as pessoas dos serviços de atendimento e limpeza. Frequentaram a formação, cento e vinte e cinco colaboradores com funções de atendimento ao público;

- No final do ano foi estabelecido um acordo com o Instituto de Saúde Pública da Universidade de Porto – ISPUP - para a organização dos serviços de Segurança, e Saúde do Trabalho na FEUP, tendo ficado já agendadas as primeiras consultas de medicina de trabalho para o início de 2010. A actividade destes serviços tem como objectivo assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança e a saúde física e mental dos colaboradores; desenvolver as condições técnicas que assegurem a aplicação das medidas de prevenção adequadas aos riscos existentes; e informar, formar e consultar os colaboradores no domínio da segurança e saúde no trabalho. As consultas de medicina do trabalho terão lugar nos gabinetes médicos do ISPUP, localizados no Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no piso 4 do Hospital de S. João.

2.5.1 Número de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente por mil colaboradores ETI

O número de acidentes de trabalho por mil colaboradores aumentou ao longo dos últimos três anos, tendo-se registado em 2009 um valor de 6,2 acidentes por 1000 colaboradores (figura 2.24).

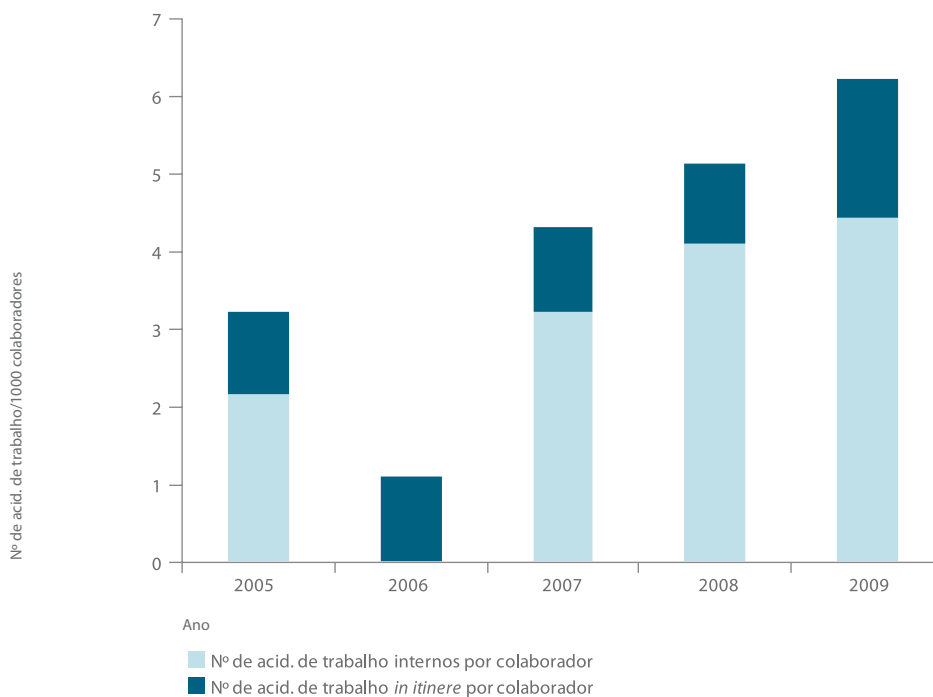


Figura 2.24 - Número de acidentes de trabalho por 1000 colaboradores – 2005-2009.

2.6 SEGURANÇA NO CAMPUS

2.6.1 Número de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no campus

Relativamente à segurança no *campus*, em 2009 continuaram a ser instaladas novas câmaras de videovigilância em vários locais da FEUP. A tabela 2.2 mostra que em 2009 houve um aumento de ocorrências relacionadas com a falta de segurança. No entanto, pensa-se que este aumento possa ser resultado de um registo mais eficiente das referidas ocorrências.

Tabela 2.2 – Ocorrências relacionadas com falta de segurança

Tipo	Nº de ocorrências	
	2008	2009
Furtos	8	11
Assaltos à mão armada	2	3
Assaltos a viaturas	12	13
Acidentes de viação	2	1
Actos de vandalismo		13
Total	24	41

2.7 SAÚDE E BEM-ESTAR NO CAMPUS

2.7.1 Área ocupada por espaços verdes

A FEUP possui cerca de 23.000 m² de espaços verdes (27% da área total da Instituição), onde se encontram implantadas 24 oliveiras provenientes do Alqueva que, devido à construção da barragem, estavam condenadas a desaparecer. O seu reaproveitamento constituiu o início do embelezamento e da valorização das áreas verdes e do ambiente paisagístico do *campus* da FEUP. Esta recuperação da vegetação natural, inserida na vertente ambiental da FEUP, merece ser realçada como mais uma contribuição para a política de desenvolvimento sustentável prosseguida pela Escola.

A paisagem da Faculdade foi também enriquecida pela recuperação e manutenção do tanque e do muro de pedra situados junto ao edifício da Administração pela implantação de mais de 180 árvores (essencialmente liquidambares, bétulas e álceres) distribuídas pelos parques de estacionamento e outras zonas, bem como uma sebe destinada a fazer a delimitação do perímetro exterior da Faculdade e uma cortina de choupos e cedros ao longo da vedação da auto-estrada com a qual confina a FEUP.

Em 2006 procedeu-se, com a colaboração do Parque Biológico de Gaia, a um estudo para aquisição de mais cerca de 20 árvores de espécies variadas.

No início do ano de 2007 foram plantados cerca de 30 exemplares de árvores de porte considerável, com alturas da ordem dos 6/8 metros. A escolha das espécies e dos respectivos locais de plantação foram objecto de um estudo encomendado a um especialista externo à FEUP, de modo a conseguir-se uma integração paisagística com os edifícios

e espaços do *campus*, ao mesmo tempo que se acautelava a adequação das características de cada árvore, nomeadamente em relação ao seu porte, com o espaço circundante. No início de 2008 foram plantadas mais cerca de 20 árvores de desenvolvimento semelhante às do ano anterior, escolhidas quanto à espécie e quanto ao local de plantação segundo os procedimentos já antes usados. A novidade consistiu no facto de algumas dessas árvores terem sido “apadrinhadas” pela organização de eventos científicos realizados na FEUP, que suportaram os respectivos custos. Assim, cada uma dessas árvores passou a ter também um valor simbólico de recordação da organização que lhe está associada.

Na Primavera de 2009 prosseguiu-se com o programa de enriquecimento dos espaços verdes, designadamente com recurso à ajuda das contribuições de várias entidades que realizaram eventos na FEUP e quiseram deixar memória de tal facto através da plantação de uma árvore. No entanto, a maior parte dos exemplares arbóreos introduzidos destinaram-se a substituir outros exemplares que tinham entretanto morrido por diversas causas.

Foram ainda plantados vários arbustos e plantas de jardim para complementar os já existentes.

A manutenção dos espaços verdes foi assegurada por recursos próprios da FEUP, tendo havido, no entanto, necessidade de recorrer pontualmente a algumas intervenções de empresas externas, designadamente nas actividades de plantação e de poda de árvores.

2.7.2 Número e tipo de actividades culturais realizadas

Também a cultura está presente na FEUP, com a organização pelo Comissariado Cultural da FEUP de espectáculos de música e de bailado, exposições, teatros, *workshops* e cursos de artes. O espírito de equipa e a capacidade de iniciativa dos estudantes e colaboradores são desenvolvidos pela participação em tunas, grupos corais, oficinas de pintura e de música, grupos de teatro e desportivos, e pela frequência de diversos cursos extra-curriculares.

Na figura 2.25 encontram-se representados o nº e tipos de eventos culturais realizados no período 2006 – 2009. Em 2009, registou-se a presença nos eventos de cerca de 4 000 espectadores.

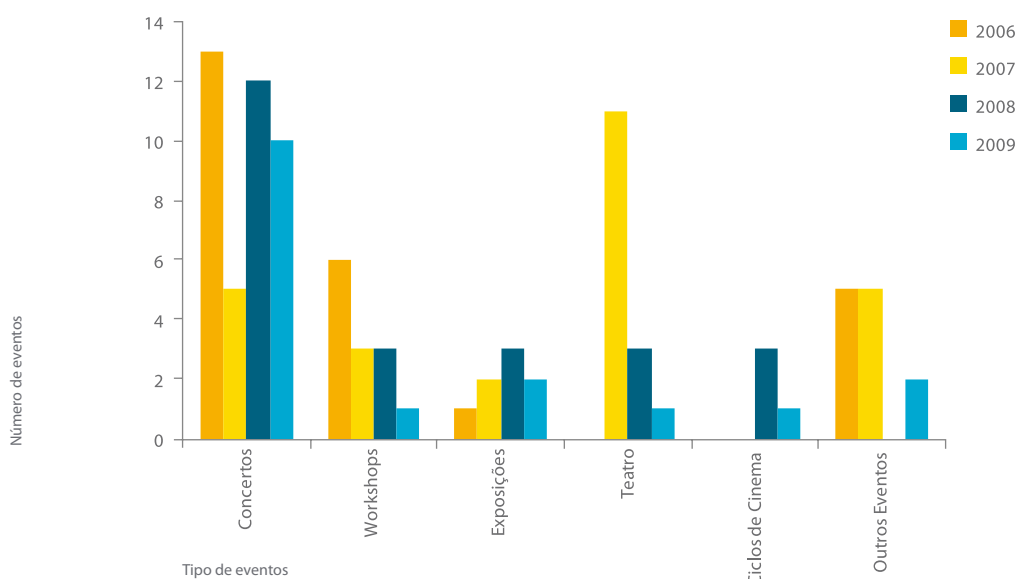


Figura 2.25 - Nº e tipo de eventos culturais realizados no período 2006-2009.

2.7.3 Custos anuais com a organização de eventos

Os custos relativos à organização de eventos foram de 57 445€ em 2009, o que representou um incremento significativo (24,4%) face a 2008. Na tabela 2.3 é possível consultar os custos com os eventos culturais no período 2006-2009.

Tabela 2.3 – Custos em eventos culturais no período 2006-2009.

Ano	Custos(€)
2006	58 593
2007	28 804
2008	46 169
2009	57 445

2.7.4 Apoio aos Estudantes

Os estudantes da FEUP são apoiados ao longo de todo o seu percurso escolar e também na vida profissional. Para tal, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais, apoia os processos de recrutamento e selecção e promove o empreendedorismo e a criação de empresas. Também não é descurada a integração no mercado de trabalho dos graduados, através da divulgação de estágios, projectos profissionais, pesquisa de informações de empresas e de sectores de actividade, bem como a fidelização de um grupo de pequenas e médias empresas com que a FEUP mantém contactos anuais e regulares.

A FEUP apoia ainda o projecto de solidariedade, GASPorto (FEUPSocial), que surgiu para apoiar os estudantes do ensino superior que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos.

Este apoio é conseguido através da criação de uma “rede” solidária envolvendo voluntários do G.A.S.Porto, professores, estudantes numa situação mais favorável que se disponibilizam a ajudar os colegas, empresas que concedem estágios profissional, entre outros.

As actividades desenvolvidas em 2009 incidiram:

- na integração mais acompanhada dos estudantes no ensino superior, nomeadamente dos estudantes dos PALOP's que têm revelado muitas carências neste sentido.
- na realização de um almoço temático, no âmbito da comemoração do Dia d'África (Maio de 2009)
- na colaboração com a Unidade de Orientação e Integração da FEUP para a elaboração de um panfleto com informações relativamente à Faculdade de Engenharia e à vida universitária para ser enviado para os vários PALOP's a fim de serem consultados pelos alunos;
- no apoio escolar;
- no apoio material (encaminhamento de material escolar ou informático cedido por entidades ou pessoas individuais para os estudantes que tenham mais necessidades).
- no estabelecimento de parcerias com Instituições de Apoio Social para responder a situações de emergência.
- no apoio financeiro através da realização de estágios profissionais. No ano de 2009, realizaram-se 5 estágios:
RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas – 2
STCP -2;
Unicer -1

03

3 AMBIENTE

Os indicadores apresentados nesta secção encontram-se relacionados com o desempenho ambiental da FEUP. Consideraram-se, assim, duas categorias de indicadores: consumo de recursos e emissões (tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Indicadores de sustentabilidade ambientais.

Categoria	Sub-Categoria	Indicador
Consumo de Recursos	Materiais	Quantidade de papel comprado anualmente
		Quantidade de papel comprado anualmente por membro da comunidade académica
		Energia consumida anualmente por tipo e por membro da comunidade académica
		Percentagem da área total controlada por sensores automáticos de movimento para comando da iluminação
	Água	Volume total de água consumida anualmente
		Volume total de água consumida anualmente por membro da comunidade académica
Emissões	Resíduos	Quantidade total de resíduos sólidos produzidos anualmente
		Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos
	Resíduos Perigosos	Quantidade de resíduos perigosos produzidos anualmente por membro da comunidade académica
		Percentagem de resíduos perigosos que são reutilizados
		Percentagem de resíduos perigosos produzidos que são reciclados/recuperados anualmente
	Qualidade do ar	Emissão de gases com efeito de estufa devido ao funcionamento do <i>campus</i>

3.1 CONSUMO DE RECURSOS

Como se pode ver em seguida, analisaram-se nesta categoria indicadores relativos ao uso de materiais, de energia e de água, indicadores relacionados com a produção de resíduos perigosos e ainda referentes à qualidade do ar.

3.1.1 Materiais

3.1.1.1 Papel comprado

Em 2009, a comunidade FEUP comprou 29,6 toneladas de papel, o que significa que houve um decréscimo face a 2008 de 14% (figura 3.1).

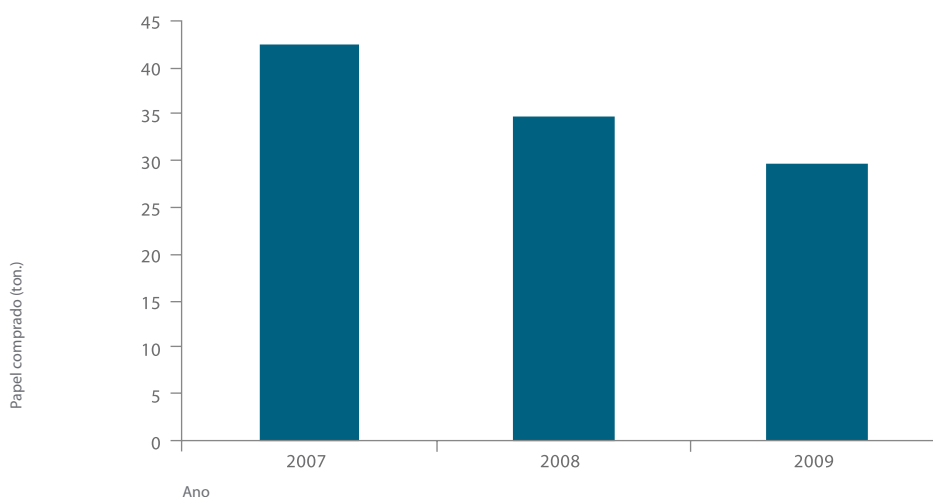


Figura 3.1 – Papel comprado pela comunidade FEUP- 2007-2009.

3.1.1.2 Quantidade de papel comprado anualmente por membro da comunidade académica

Através da figura 3.2 é possível observar que o consumo de papel por membro da comunidade académica – 3,6 kg/membro da comunidade académica - diminuiu em 2009, acompanhando a tendência verificada para o consumo do papel. Este facto pode dever-se à maior sensibilização da comunidade FEUP para as questões ambientais e também à instalação de vários *scanners* em vários locais da instituição.

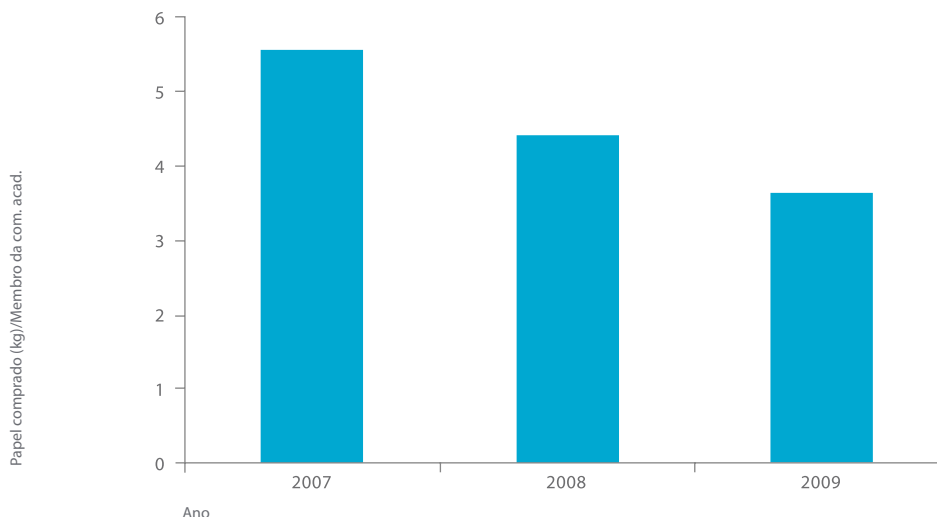


Figura 3.2 – Consumo de papel por membro da comunidade académica – 2007-2009.

3.1.2 Energia

Em 2009 implementaram-se algumas medidas que visavam a poupança de energia, tais como:

- i) uso de balastos electrónicos na iluminação de todas as obras novas e substituição gradual nas restantes instalações;
- ii) instalação de vários filtros activos de corrente, que fazem baixar o factor de potência e levam a economizar a energia reactiva que também é paga.

3.1.2.1 Energia consumida anualmente por tipo e por membro da comunidade académica

Em 2009 verificou-se um aumento do consumo de electricidade face ao ano anterior (9,7%) e a 2005 (18,8%), tendo-se registado nesse ano o valor de 811 kWh por membro da comunidade académica (tabela 3.2). O consumo de gás natural tem diminuído ao longo dos últimos 3 anos, registando-se em 2009 o consumo de 144 000 m³ correspondendo a 18 m³ *per capita* (tabela 3.2).

Deve-se notar que o consumo de gás natural apresenta oscilações, já que é utilizado exclusivamente nas caldeiras da Faculdade para climatização dos edifícios, podendo as variações observadas estar directamente relacionadas com a temperatura que se verifica ao longo dos anos.

Tabela 3.2 – Consumos de electricidade e de gás natural – 2005-2009.

	2005	2006	2007	2008	2009	Taxa de crescimento em relação a 2005 (%)
Electricidade (x 10 ³ kWh)	5.562	5.811	6.036	6.023	6.610	18,8
kWh/membro da com. acad.	767	806	791	769	811	5,6
Gás (x 10 ³ m ³)	195	178	201	146	144	-26,0
m ³ /membro da com. acad.	27	25	26	19	18	-34,3

3.1.2.2 Percentagem da área total controlada por sensores automáticos de movimento para comando da iluminação

Na FEUP, apenas as casas de banho se encontram equipadas com sensores automáticos de movimentos para comando da iluminação, o que corresponde a 1,8% da área total construída.

3.1.3 Água

Deve-se referir nesta secção que, em 2009, foi preparada uma intervenção na rede de distribuição de água que inclui a colocação de contadores parciais em cada edifício para melhor controlo do destino da água consumida.

3.1.3.1 Volume total de água consumida anualmente

Na figura 3.3 está representado o consumo de água nos últimos cinco anos. Como é possível observar, em 2009 houve um acréscimo significativo (63,5%) do consumo global face a 2008, registando-se um valor de cerca de 37 143 m³. Este valor representa um aumento de 19% face a 2005.

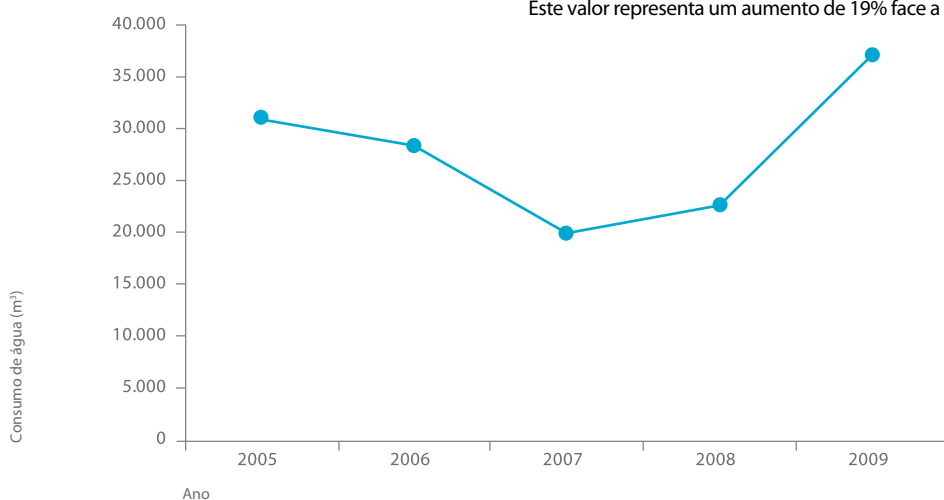


Figura 3.3 – Consumos de água – 2005-2009.

3.1.3.2 Volume total de água consumida anualmente por membro da comunidade académica

O consumo de água *per capita* seguiu a mesma tendência do consumo global, ou seja aumentou significativamente em 2009 (57%) face ao ano anterior, atingindo um valor de 4,6 m³ por membro da população FEUP (figura 3.4).

Deve-se referir que, para além da água municipal, a FEUP também utiliza água de um poço e de dois furos para o sistema de rega e para utilização em alguns laboratórios, não existindo, porém, dados sobre estes consumos. Sabe-se, no entanto, que em alguns períodos de 2009 o consumo de água proveniente desta origem chegou ao limite da disponibilidade.

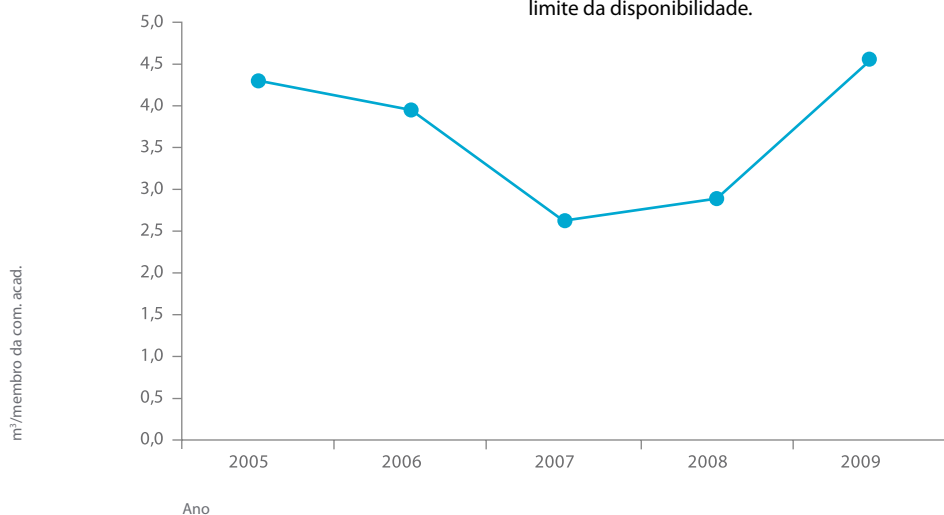


Figura 3.4 – Consumos de água por membro da comunidade académica – 2005-2009.

3.2 EMISSÕES

3.2.1 Resíduos

3.2.1.1 Quantidade total de resíduos sólidos produzidos anualmente

Em 2009, os resíduos sólidos urbanos, bem como os resíduos sólidos recicláveis, tais como papel e vidro, foram recolhidos por uma empresa ao serviço da Câmara Municipal do Porto. Como essa empresa não faz a contabilização dos resíduos, não é possível apresentar esse tipo de dados. No entanto, para além desses resíduos, foram recolhidos outros tipos de resíduos por outras empresas, cuja tipologia se apresenta na tabela 3.3.

Tabela 3.3 – Quantidade de resíduos recolhidos em 2009, por tipo.

Resíduos	Quantidade (ton.)
Resíduos perigosos	4,32
Resíduos de construção e demolição	5,86
Verdes	5,68
Madeira	0,60
Metais	0,48
Resíduos de equipamento eléctrico e electrónico	2,98
Papel	2,26
Gorduras alimentares	2,54
Tinteiros/toners	0,24
Plástico	0,30
Monstros	0,10
Outros resíduos	5,92
Total	31,28

3.2.1.2 Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos

A Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos de Manutenção, tem, para além de outras, a responsabilidade de:

- Assegurar a gestão rigorosa dos resíduos, promovendo a separação dos resíduos recicláveis, garantindo o seu encaminhamento para valorização;
- Assegurar a segregação de resíduos perigosos, assegurando encaminhamento adequado destes, por operadores de gestão de resíduos não urbanos autorizados pelo Ministério do Ambiente;
- Implementar medidas que contribuam para a redução do volume total dos resíduos produzidos.

Em 2009 registaram-se as seguintes iniciativas:

- Para além do papel depositado no ecoponto da FEUP (proveniente da separação efectuada nos postos de trabalho e nos corredores, dentro dos edifícios), a USHA passou a controlar e gerir também a quantidade de resíduos de papel – documentos – enviados da destruição segura;
- Teve início a recolha e encaminhamento seguro de resíduos biológicos – estes resíduos passaram a produzir-se no âmbito do funcionamento das cadeiras de Laboratórios integrados em Engenharia Biomédica do novo curso de Bioengenharia;
- Os jardineiros da FEUP frequentaram um curso de com-

postagem na Lipor, organizado no âmbito do curso de Engenharia do Ambiente, para os alunos do curso. Em consequência, foram cedidos 2 compostores que passaram a ser usados para a compostagem de parte da relva cortada;

- No final do ano foi estabelecido um acordo com uma empresa para a recolha semanal de vários tipos de resíduos – computadores e outros resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, sucata, lâmpadas, madeiras, metais, e resíduos verdes. Estes resíduos já eram encaminharmos correctamente, alguns deles entregues nos centros de recepção respectivos, outros nos ecocentros municipais, mas era necessário contratar o transporte e a recolha (carregamento das cargas) e acumular resíduos para rentabilizar esses transportes/cargas. Com este acordo, a gestão passou a ser mais eficiente: a recolha é semanal, não havendo acumulação de grandes quantidades de resíduos; a deposição, sempre que possível, é feita em contentores e na recolha é feita a troca de contentores cheios por vazios; deixou de ser necessário controlar a quantidade de resíduos acumulados para avaliar a altura de os encaminhar, de forma a optimizar o transporte; a gestão dos resíduos é efectuada por uma única empresa. Esta empresa é licenciada para a recolha de todos estes resíduos.

- A deposição dos resíduos verdes passou a ser feita nos contentores que ficaram de reserva desde a ampliação do ecoponto, em 2008.

No âmbito de um projecto de investigação do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DEMM) da FEUP, foi criado em 2006 um posto de recolha de óleos alimentares usados para posterior produção de biodiesel. Este projecto tem tido muita adesão por parte da população FEUP. Deve-se referir, no entanto, que em 2009 um dos principais entregadores de óleo (a cafetaria da FEUP) deixou de efectuar o fornecimento. Nesse ano, a quantidade de óleo recolhido foi de 750 L, correspondendo a um aumento de 7% face a 2008.

3.2.2 Resíduos perigosos

3.2.2.1 Quantidade de resíduos perigosos produzidos anualmente por membro da comunidade académica

Em 2009, produziram-se 4,3 toneladas de resíduos perigosos, o que significou um aumento de 27% face a 2008. Quanto à sua produção por membro da comunidade académica, observou-se também um aumento (26%) em 2009, tendo-se registado um valor de cerca de 0,5 kg *per capita* (figura 3.5).

Como se trata de uma Escola de Engenharia, é importante conhecer a fracção de resíduos laboratoriais. Verificou-se que a sua quantidade, em massa, aumentou (6%) face a 2008, representando em 2009, 41,5% dos resíduos perigosos recolhidos (figura 3.6). A sua principal proveniência foi do Departamento de Engenharia Química (DEQ), onde se produziram 86,5% dos resíduos laboratoriais (figura 3.7).

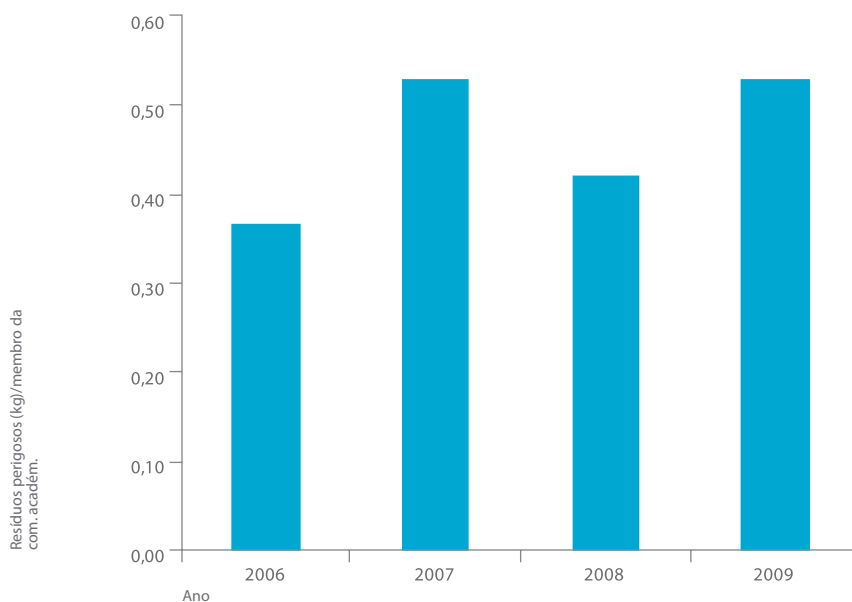


Figura 3.5 – Resíduos perigosos recolhidos no período 2006-2009.

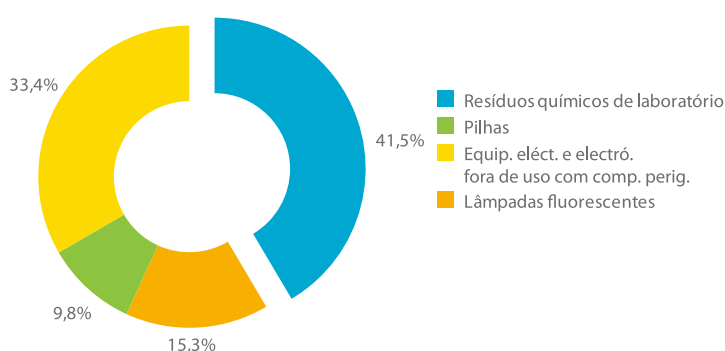


Figura 3.6 – Tipologia dos resíduos perigosos recolhidos em 2009.

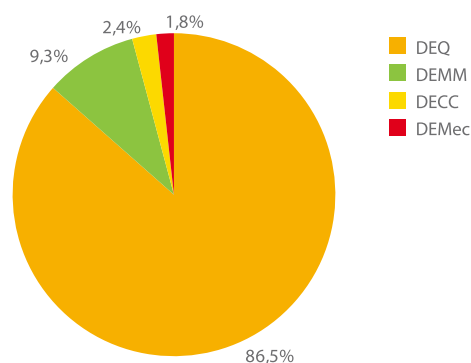


Figura 3.7 – Proveniências dos resíduos laboratoriais produzidos em 2009.

3.2.2.2 Percentagem de resíduos perigosos que são reutilizados

Na FEUP é feita a reutilização de alguns dos resíduos laboratoriais produzidos de acordo com a necessidade de posterior utilização dos mesmos. Na tabela 3.4 encontra-se representada a quantidade reutilizada no período 2006-2009, através da qual é possível observar que se tem assistido a uma diminuição ao longo do tempo. Assim, no último ano (2009) reutilizaram-se 88,5 l de solventes, representando uma diminuição de 39% face a 2006 e de 17% em relação ao ano anterior. Supõe-se que esta diminuição seja devido a uma menor utilização destes solventes, principalmente no ensino, uma vez que as pessoas encontram-se mais sensibilizadas para as questões ambientais.

Tabela 3.4 – Quantidade de solventes reutilizados.

Solvente	Quantidade reutilizada (l)			
	2006	2007	2008	2009
Acetona	57,0	48,5	51,5	30,0
Éter petróleo	4,0			
Acetato de petróleo	4,0			
Acetonitrilo	6,8	46,0	37,5	
Tetracloro de carbono	5,4	5,0	2,5	3,0
Clorofórmio	45,9	35,5	8,7	12,0
Triclorotrifluoreto	8,0			
Tolueno	2,4			
Metanol	12,0			
Total	145,5	135,0	106,2	88,5

3.2.2.3 Percentagem de resíduos perigosos produzidos que são reciclados/recuperados anualmente

Em 2009, a reciclagem/recuperação constituiu o destino de 74% dos resíduos perigosos produzidos, o que significa que a taxa de reutilização deste tipo de resíduos manteve-se constante face a 2008.

3.2.3 Qualidade do ar

3.2.3.1 Emissão de gases com efeito de estufa devido ao funcionamento do campus

Na presente secção apresentam-se os valores de emissões de gases com efeito de estufa provenientes do uso do gás natural, da electricidade e da circulação de veículos no interior da FEUP.

Na figura 3.8 encontram-se representados os valores para a emissão de gases com efeito de estufa provenientes do gás natural consumido nas caldeiras da FEUP (CO₂, CH₄ e N₂O) em kg de CO₂ equivalente. No cálculo destas emissões, utilizaram-se dados referentes ao gás natural fornecidos pela Portgás⁷ e os factores de emissão⁸ usados pelo

Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change, 2006). Como seria de esperar, as emissões sofreram evolução idêntica à do consumo do gás. Assim, em 2009 mantiveram-se praticamente constantes comparativamente ao ano anterior. Relativamente a 2005, sofreram uma diminuição de 31%.

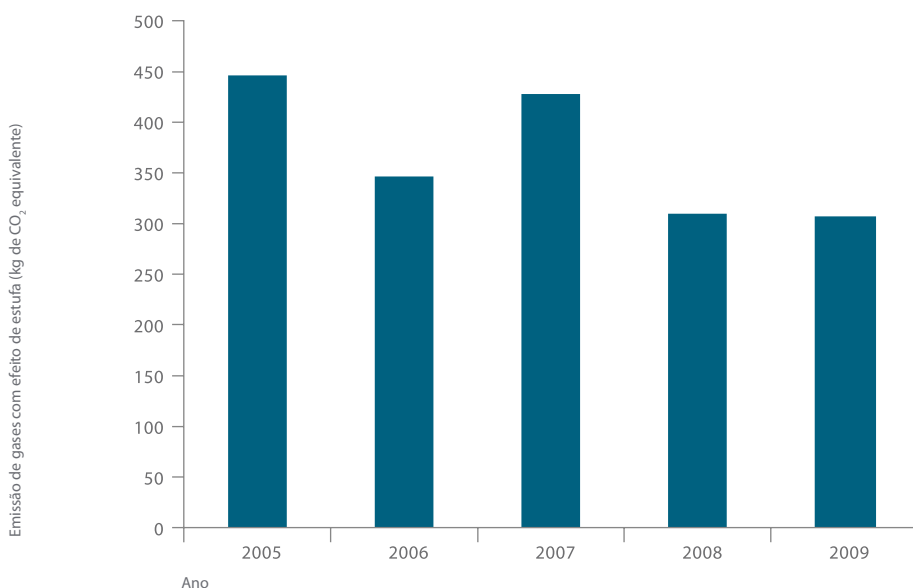


Figura 3.8 – Emissão de gases com efeito de estufa – 2005-2009.

⁷ Poder Calorífico Inferior do Gás Natural – 37,995 kJ/m³ em condições PTN (Lago, R., Portgás, Ficha de dados de segurança, Gás natural, 2004).

⁸ Factor de Emissão (CO₂) = 56,100 kg CO₂/GJ; Factor de Emissão (CH₄) = 5x10⁻³ kg CH₄/GJ; Factor de Emissão (N₂O) = 1x10⁻⁴ kg/GJ N₂O

No que diz respeito às emissões relativas ao uso de electricidade, a figura 3.9 mostra que em 2009, a FEUP emitiu 2 345 toneladas de CO₂. É possível ainda verificar que este tipo de emissões aumentou cerca de 10% face a 2008, o que se deve ao aumento do consumo de electricidade. É de notar que os factores de emissão⁹ nacionais estimados pela Agência Portuguesa do Ambiente para a produção de electricidade são anuais e que o último ano para o qual há valores é 2008.

Contabilizaram-se também as emissões provenientes da circulação de veículos no interior da FEUP para 2009. Para o seu cálculo assumiram-se os seguintes pressupostos:

- considerou-se um percurso médio diário de 540 metros efectuado por 1000 veículos a gasolina (correspondente ao nº de lugares de estacionamento);
- assumiu-se um consumo médio de gasolina de 70 g/km (European Environment Agency, 2009);
- utilizaram-se os factores de emissão referentes a 2005 para Portugal, presentes no “EMEP/EEA Air Pollutant Emission Inventory Guidebook” (European Environment Agency, 2009).

Tendo em conta os pressupostos anteriores, obteve-se para 2009 um valor de 44 toneladas de CO₂ equivalente para as emissões de gases com efeito de estufa provenientes da circulação de veículos no interior da FEUP.

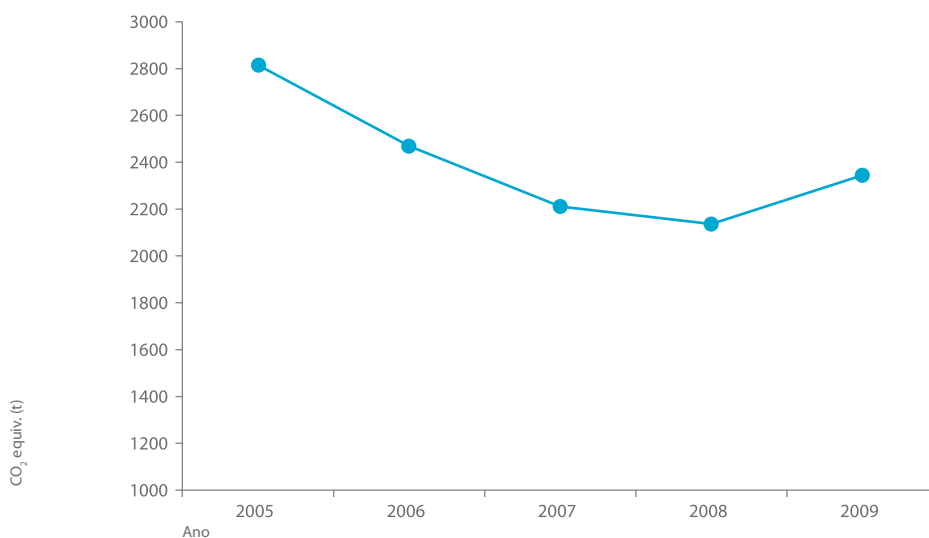


Figura 3.9 – Emissão de gases com efeito de estufa – 2005-2009.

⁹ Os factores de Emissão utilizados foram: 2005 – 506 t CO₂/GWh; 2006 – 425 t CO₂/GWh; 2007 – 366 t CO₂/GWh; 2008 – 355 t CO₂/GWh;

04

4 ECONOMIA

Na presente secção apresentam-se alguns indicadores relacionados com o desempenho económico da FEUP (tabela 4.1).

Tabela 4.1 – Indicadores de sustentabilidade relacionados com o desempenho económico.

Categoria	Indicador
Desempenho Económico	Fontes de financiamento
	Receitas anuais provenientes das propinas
	Percentagem das receitas próprias que são provenientes das propinas
	Custos operacionais anuais

4.1 Fontes de financiamento

A FEUP, enquanto Instituição de Ensino Superior Público, tem a sua principal fonte de financiamento nas transferências provenientes do Orçamento de Estado. De acordo com a figura 4.1, onde são analisadas as fontes de financiamento da Instituição nos últimos cinco anos, verifica-se que as receitas totais (orçamento de estado + receitas próprias)

aumentaram 13,6% em 2009 face ao ano anterior, registando-se um valor de 49,83 milhões de euros. Nesse ano, as receitas provenientes do orçamento de estado (33,93 M€) aumentaram cerca de 12,8%, representando 68% das receitas totais, ao passo que as receitas próprias (15,93 M€) aumentaram 15,6%.

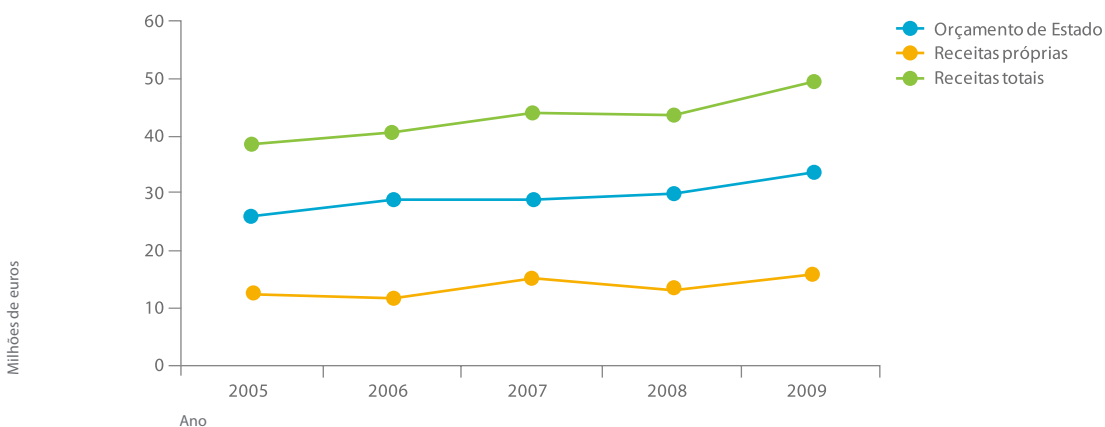


Figura 4.1 – Fontes de financiamento por tipo – 2005-2009.

4.2 Receitas anuais provenientes das propinas

As receitas provenientes das propinas têm aumentado desde 2005 (figura 4.2), situando-se em 6,65 milhões de euros em 2009.

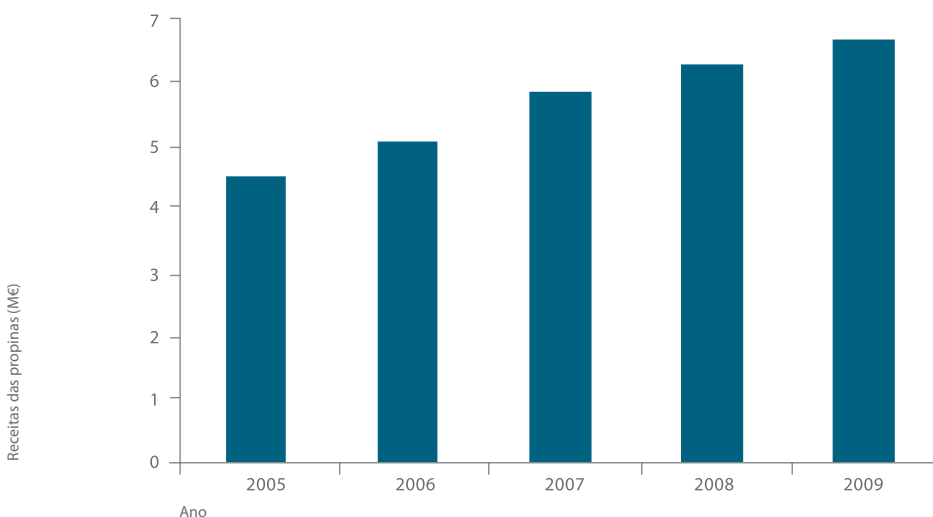


Figura 4.2 – Receitas provenientes das propinas dos estudantes da FEUP -2005-2009.

4.3 Percentagem das receitas próprias que são provenientes das propinas

As receitas das propinas corresponderam, em 2009, a 42% das receitas próprias. A evolução temporal deste indicador não apresenta uma tendência, tendo diminuído cerca de 3% em 2009 relativamente a 2008.

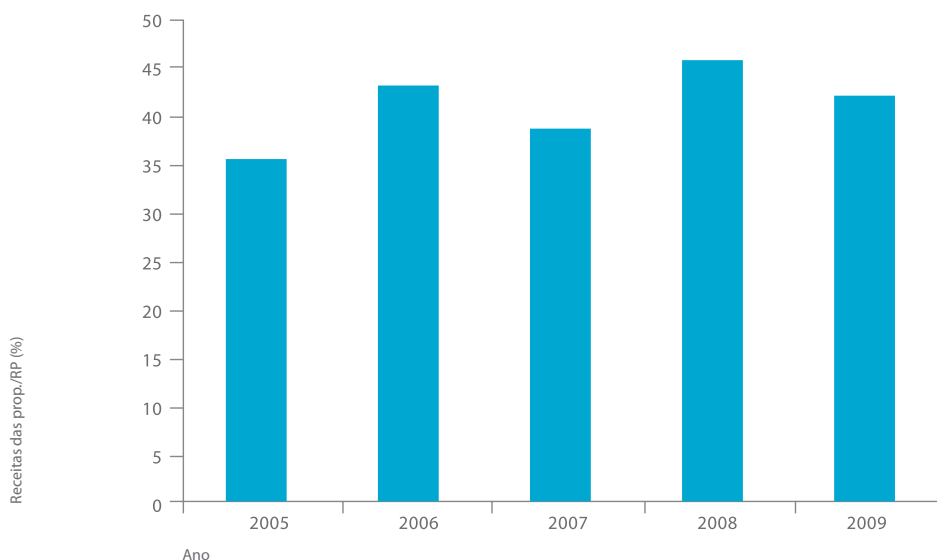


Figura 4.3 – Rácio receitas provenientes das propinas/receitas próprias – 2005-2009.

4.4 Custos operacionais anuais

Em 2009, os custos operacionais anuais da FEUP foram de 48,66 milhões de euros, aumentando 26,8% nos últimos cinco anos e 5,8% face ao ano anterior (figura 4.4).

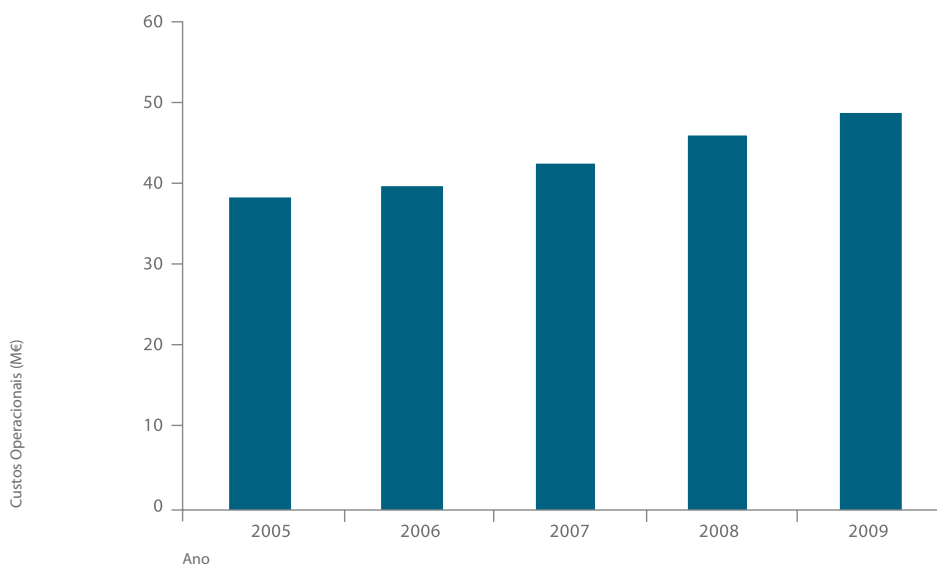


Figura 4.4 – Custos operacionais-2005-2009.

05

5 ENSINO

O Ensino é uma das actividades principais da FEUP. É, por isso, importante conhecer alguns dos indicadores relacionados com esta dimensão, tais como os de acesso à FEUP e de desempenho dos estudantes (tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Indicadores de sustentabilidade relacionados com o ensino.

Categoria	Indicador
Acesso à FEUP	Número de candidaturas por vaga num determinado ano lectivo
	Percentagem de candidatos em 1ª opção num determinado ano lectivo
	Taxa real de ocupação
Desempenho dos Estudantes	Taxa de sucesso
	Taxa de graduação

5.1 Acesso à FEUP

5.1.1 Número de candidaturas por vaga num determinado ano lectivo

No ano lectivo 2009/2010, a procura situou-se em 6,2 candidaturas por vaga (considerando-se só a 1ª fase do Regime Geral de Acesso ao Ensino Superior). Este valor, apesar de ser elevado, representa uma diminuição de 12,5% em relação ao ano de 2008/2009 (figura 5.1).

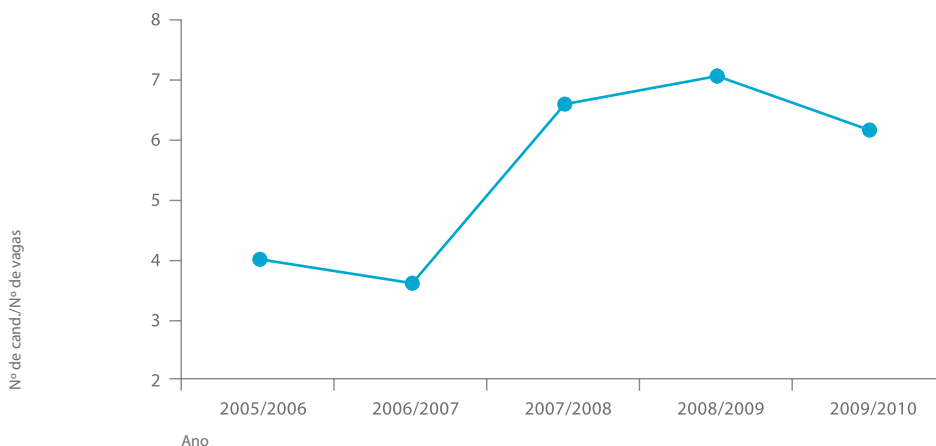


Figura 5.1 – Número de candidaturas à FEUP por vaga – 2005/2006-2009/2010

5.1.2 Percentagem de candidatos em 1ª opção num determinado ano lectivo

Para análise deste indicador, consideraram-se apenas os candidatos aos cursos de mestrado integrado e licenciatura da FEUP através da 1ª fase do Regime Geral de Acesso. A tabela 5.2 mostra que em 2009/2010, cerca de 29,5% dos candidatos tinham a FEUP em 1ª opção. Este valor correspondeu a um aumento ligeiro de 1,8% face a 2008/2009.

Tabela 5.2 – Candidatos e candidatos em 1ª opção – 2007/2008 – 2009/2010.

	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Cand. em 1ª opção	1570	1691	1525
Nº total de candidatos	5567	6107	5166
% de cand. em 1ª opção	28,2	27,7	29,5

5.1.3 Taxa real de ocupação

Globalmente, ou seja, considerando-se todos os regimes, no ano lectivo 2009/2010 ingressaram na FEUP nos cursos de mestrado integrado e licenciatura, 1372 estudantes. A taxa real de ocupação¹⁰ da FEUP nos cursos de mestrado integrado e tendo em conta o concurso de regime geral de acesso foi de 99,6%.

5.2 Desempenho dos Estudantes

5.2.1 Taxa de sucesso

A taxa de sucesso¹¹ global no ano lectivo 2009/2010 foi de 82,4%, mantendo-se praticamente igual à do ano lectivo anterior (81%). Esta taxa foi calculada apenas para os estudantes de mestrado integrado e da Licenciatura em Ciências da Engenharia – Engenharia de Minas e Geo-Ambiente.

5.2.2 Taxa de graduação

A taxa de graduação¹² em 2008/2009 manteve-se constante relativamente ao ano anterior situando-se o seu valor em 25%. Esta taxa foi calculada, considerando-se somente os estudantes de mestrado integrado que ingressaram através do Regime Geral de Acesso ao Ensino Superior e que concluíram o curso em 5 anos.

¹⁰ Taxa real de ocupação = $\frac{\text{Taxa real de ocupação}}{\text{Nº de vagas}} \times 100$

¹¹ Taxa de sucesso = $\frac{\text{Nº de aprovados}}{\text{Nº de avaliados}} \times 100$

¹² Taxa de graduação = $\frac{\text{Nº de estudantes que terminaram o curso no nº mínimo de anos}}{\text{Nº total de estudantes inscritos no mesmo ano}} \times 100$

06

6 IMPACTO DA FEUP NA SOCIEDADE

As IESs causam impactos, quer positivos, quer negativos, na sociedade. Esses impactos ocorrem a nível económico, social e ambiental. É importante conhecer esses impactos para os conseguir gerir, isto é, maximizar os positivos e minimizar ou inclusivamente eliminar os negativos.

Dos efeitos positivos de uma IES na sociedade destacam-se o aumento do produto interno bruto, o aumento do número de graduados, o aumento do número de empregos, a promoção da cultura na sociedade, etc. Quanto aos impactos negativos salienta-se, o aumento do tráfego automóvel, que pode originar congestionamentos, e o aumento da poluição atmosférica provocada por este aumento de tráfego.

6.1 Impacto Económico

Existem vários métodos para calcular os impactos económicos das Universidades. Os mais utilizados são o método dos Multiplicadores e os modelos Input-Output. Este último modelo não foi utilizado, devido à inexistência em Portugal de tabelas input-output a nível regional, tendo-se por isso optado pelo método dos Multiplicadores.

O “Multiplicador” mede o impacto/resultado gerado na economia local por cada unidade monetária que a Universidade aí injecta (Robson et al., 1995). O “Multiplicador” capta o impacto de um ciclo inicial (ou directo) de despesas ao qual se adicionam os impactos gerados pelos ciclos sucessivos (ou indirecto e induzido) que resultam dessa mesma despesa. Esse impacto pode ser expresso através de um conjunto diversificado de medidas. Neste estudo, opta-se pelo Produto Bruto Local (uma medida semelhante ao Produto Interno Bruto (PIB), mas à escala local).

O impacto económico da FEUP foi avaliado com base nos vários inputs financeiros relativos às suas actividades operacionais: remuneração do factor trabalho, compra de bens e serviços e despesa dos estudantes. Teve-se ainda em consideração as propensões ao consumo dos funcionários, a distribuição espacial dos diferentes tipos de despesa e as perdas de despesa para o exterior.

Na tabela 6.1 encontram-se os resultados obtidos para o impacto económico da FEUP. É de destacar que o impacto da FEUP a nível económico tem vindo a aumentar na região Norte. Em 2009, registou-se um aumento de 5% no valor gerado pela FEUP relativamente ao ano anterior. No entanto, no concelho do Porto, verificou-se uma ligeira diminuição, sendo o seu valor em 2009, de 35,64 M€. Este decréscimo é provavelmente devido à diminuição da percentagem da despesa da Faculdade que fica retida no concelho, ou seja relativamente a 2008, a despesa efectuada a fornecedores que não pertencem ao concelho do Porto é maior. Além disso, o aumento do número de estudantes residentes no concelho do Porto não conseguiu contrabalançar o decréscimo ocorrido.

Em 2007 (último ano para o qual existem estatísticas do Instituto Nacional de Estatística para o Produto Interno Bruto (PIB)), o impacto calculado representou cerca de 0,19% do PIB da Região Norte (Instituto Nacional de Estatística, 2008).

Tabela 6.1 – Impacto total económico da FEUP no concelho do Porto e na Região Norte.¹³

	2006	2007	2008	2009
Porto	30 489 557 €	33 239 615 €	36 192 185 €	35 637 749 €
R. Norte	69 391 844 €	73 032 284 €	81 320 248 €	85 554 494 €

¹³ Estes valores foram calculados tendo em conta apenas uma residência para os estudantes.

6.2 Impacto Social

6.2.1 Emprego gerado pela FEUP

Em 2009, a FEUP empregou 1 128 funcionários. Por seu turno, os efeitos multiplicadores da despesa dos funcionários, estudantes e Faculdade geraram adicionalmente nesse mesmo ano:

i) 832 postos de trabalho no concelho do Porto;

ii) 2 013 postos de trabalho na Região Norte.

Quanto à evolução temporal deste indicador, a tabela 6.2 mostra que em 2009 houve uma diminuição na capacidade de geração de emprego adicional por parte da FEUP no

concelho do Porto (-4,6%). No entanto, na Região Norte, a FEUP parece ter aumentado a sua capacidade de geração de emprego adicional (+3,1%), fruto do aumento do acréscimo de produto gerado pela FEUP nesta Região.

Em 2008 (último ano para o qual existem estatísticas oficiais para a Região Norte), o impacto no número de empregos representou 0,11% do número de empregos existentes na Região Norte (Instituto Nacional de Estatística, 2009).

Tabela 6.2 – Impacto no número de empregos no concelho do Porto e na Região Norte.

	2006	2007	2008	2009
Porto	695	781	872	832
R. Norte	1596	1696	1953	2013

6.2.2 Ofertas e subsídios

A FEUP atribui anualmente subsídios a vários grupos académicos. A figura 6.1 mostra que o valor desses subsídios manteve-se praticamente constante relativamente a 2008, sendo o seu valor, em 2009, de 61 000 €.

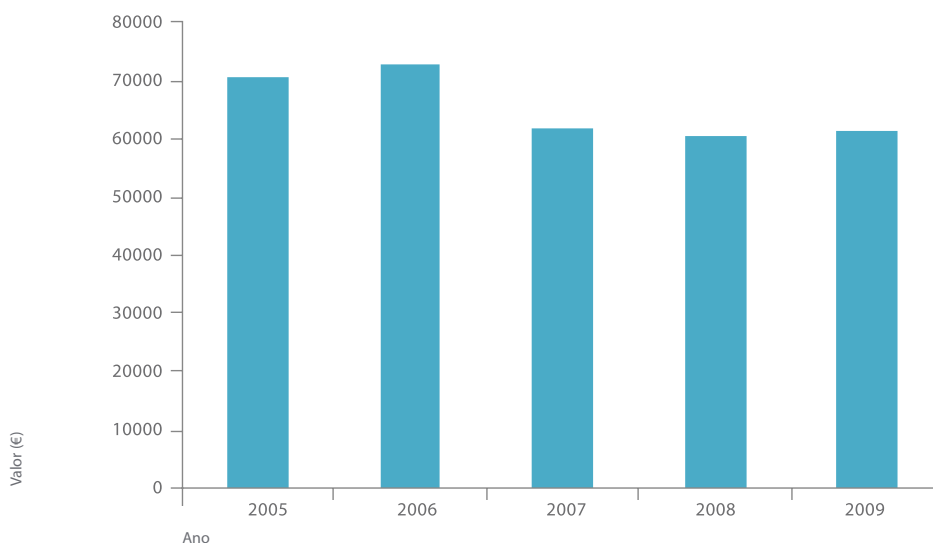


Figura 6.1 – Atribuição de subsídios a grupos académicos no período 2005-2009.

A FEUP procura também ajudar as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos através da doação de equipamentos de que elas careçam e que são considerados excedentários para a Escola. Na tabela 6.3 encontra-se representada a evolução, por tipo, do número de bens doados pela FEUP nos últimos cinco anos. Como é possível observar, em 2009 registou-se um aumento significativo (22%) do número de bens doados.

Na época natalícia, a FEUP promoveu pelo segundo ano consecutivo uma campanha de solidariedade social com a distribuição de ofertas e brinquedos, donativos de técnicos e docentes FEUP, à instituição CAT - Centro de Acolhimento do Campo Lindo.

Tabela 6.3 - Número de bens doados por tipo pela FEUP no período 2005-2009.

Ano	Mobiliário	Equipamento informático	Máquinas	Total
2005	0	404	0	404
2006	1	102	4	107
2007	5	26	7	38
2008	16	202	1	219
2009	0	267	1	268

07

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brundtland, G., *"Our common future: The World Commission on Environment and Development"*, Oxford, Oxford University Press, 1987.

European Environment Agency (2009). *"EMEP/EEA Air Pollutant Emission Inventory Guidebook"*. Disponível em <http://www.eea.europa.eu/publications/emep-eea-emission-inventory-guidebook-2009/part-b-sectoral-guidance-chapters/1-energy/1-a-combustion/1-a-3-b-road-transport.pdf>. Acedido em Outubro de 2009.

Eurostat (Setembro de 2010), *"Percentagem de Mulheres Entre os Estudantes do Ensino Terciário"*. Disponível em <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/>. Acedido em Setembro de 2010.

Gabinete de Estratégia e Planeamento, Ministério do Trabalho e da Segurança Social (Agosto de 2010), *"Boletim Estatístico"*. Disponível em <http://www.gep.mtss.gov.pt/>. Acedido em Setembro de 2010.

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2010 a), *"Vagas e Inscritos no Ensino Superior [2000-2001 a 2008-2009]"*. Disponível em <http://www.gpeari.mctes.pt/?idc=172&idt=154>. Acedido em Setembro de 2010.

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2010 b), *"Docentes do Ensino Superior [2001 a 2008]"*. Disponível em <http://www.gpeari.mctes.pt/index.php?idc=47&idi=455227>. Acedido em Setembro de 2010.

GRI, *"Sustainability Reporting Guidelines"*, Setembro de 2006. Disponível em http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/A1FB5501-B0DE-4B69-A900-27DD8A4C2839/0/G3_GuidelinesENG.pdf. Acedido em Setembro de 2010.

Intergovernmental Panel on Climate Change (2006). *"2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories"*, Vol. 2. Disponível em http://www.ipcc-nggip.iges.or.jp/public/2006gl/pdf/2_Volume2/V2_2_Ch2_Stationary_Combustion.pdf. Acedido em Setembro de 2010.

Instituto Nacional de Estatística (2009). *"Anuário Estatístico da Região Norte 2008"*. Disponível em www.ine.pt. Acedido em Setembro de 2009.

Robson, B et al. (1995), *"The Economic and Social Impact of Greater Manchester's Universities"*. Centre for Urban Policy Studies of University of Manchester and Salford University Business Services Ltd.